

ANIMAL DE PODER

O poder dos xamãs relaciona-se diretamente com seus totens ou, em outras palavras, seu animal de poder. Quanto maiores os totens maiores seus **animais de poder**, e mais influentes. Para um xamã, um ser humano não é melhor nem mais consciente do que um animal, embora os seres humanos dependam largamente dos animais como fonte de alimento. Os animais, assim como as pedras, têm espíritos poderosos, cada qual com seus próprios talentos, e tem a qualificação singular de ajudar as pessoas em áreas específicas. A relação do xamã com os animais é benéfica para ambos. O xamã oferece ao animal de poder respeito e devoção, enquanto o animal oferece orientação e assistência, em um grande número de tarefas que está além da capacidade pessoal do xamã. Um dos principais dons oferecidos pelo poder dos animais é a proteção e tutela para o xamã em suas tarefas difíceis. Os **animais de poder** também são usados para ajudar a encontrar objetos perdidos, para mediar relações problemáticas e de maneira geral para a realização de um objetivo desafiador.



Cada animal de poder tem uma especialidade, portanto o xamã talvez precise consultar vários deles, se um problema tiver inúmeros aspectos. De maneira geral, os **animais de poder** são animais selvagens e não domésticos. Os xamãs acreditam que os animais domésticos perderam muito seus poderes; eles servem as pessoas de maneira antes física do que espiritual. Para o xamã, animais físicos são apenas a forma exterior do Grande Espírito daquele animal. Assim, o totem ou animal de poder do xamã é o urso, e não aquele urso. Ainda assim, a forma exterior do espírito do urso pode ser venerada e honrada. Se você mantém um relacionamento com um animal de poder, ou se você perdeu por negligência, o xamã diria que você está em uma posição vulnerável e frágil. Você perdeu contato com sua própria natureza animal. Não é o que ocorre com as pessoas urbanas nos dias de hoje?

Não é o xamã que escolhe o animal de poder e passam a ter uma relação com ele. O contato é feito ao inverso. O espírito do animal escolhe o xamã. Historicamente, se um xamã sobrevive a um ataque de um animal selvagem, acredita-se que aquele animal era realmente o totem espírito do xamã, colocando a prova sua resistência e força. O animal exigia um sacrifício; através de um ferimento, o xamã provava sua dedicação e capacidade de lidar com o poder de seu animal. Todavia nem todos os **animais de poder** aproximam-se do xamã desta forma dramática. Os xamãs costumam descobrir seus **animais de poder** permitindo que afluam durante uma dança espontânea ou tendo uma visão do animal. Outros **animais de poder** mostram-se em sonhos. As crianças em geral fazem uso naturalmente do xamanismo, tem sonhos recorrentes envolvendo um animal que às vezes afiguram-se assustador e outras vezes magistral e protetor. Elas também podem sentir-se inexplicavelmente atraídas por determinado animal no zoológico.

Se eu a conheço bem você deve está se perguntando como se consegue um animal de poder. Segues-se um método de jornada simples (eu disponibilizei uma parecida no meu site), comumente usado para atrair um animal de poder ou espírito guardião. Este exercício também irá familiarizá-la com o espírito dos animais.

Relaxe e feche os olhos. Tocar um tambor ou colocar uma fita com um tambor tocando é muito útil; pode-se também usar chocalhos (de preferência dois). Imagine uma caverna. Encontre seu

guia e inicie a jornada. Permita que uma paisagem surja a sua frente. Pode ser uma floresta, uma campina, uma praia, etc. Em seguida deixe que a imagem de um animal entre nesta paisagem, ou talvez simplesmente pense no nome de um animal. Lembre-se de que o espírito animal nem sempre se assemelha à forma física. Se não conseguir nada, não tem problema. Experimente fazer novamente o exercício depois. Aliás, é melhor evitar animais excessivamente hostis, com presas à mostra. Eles não representam espíritos auxiliares, mas sim obstáculos a serem enfrentados em outras ocasiões, quando você estiver assistência.

Se aparecer um animal, peça-lhe para dizer quais são suas qualidades particulares. Ouça as respostas. O sucesso xamânico está na habilidade de ouvir. Não se preocupe se parecer que você está inventando as respostas. Esta sensação é comum no começo. Com a prática você conseguirá perceber a diferença.

Permita que a imagem desapareça e surja uma outra. Repita o exercício com o número de animais diferentes que desejar. O animal que lhe aparecer mais frequentemente como seu guia na jornada é o importante, enfim é o seu animal de poder ou totem. Não esqueça de sempre agradecer ao animal pela informação e comunicação.

Quando você estiver bem familiarizado com esse exercício, procure honrar o seu animal, realizando uma dança imitando os seus movimentos e grunhidos ou cantos, faça isso uma vez na semana para harmonizar com o seu totem.

ACHANDO UM ANIMAL DE PODER

Uma das ferramentas mais poderosas para o crescimento pessoal do Xamã é o trabalho com os espíritos animais. Para os mais experientes neste caminho, os animais podem aparecer frequentemente, principalmente quando se necessitam do auxílio deles. Mas encontrar um Animal de Poder às vezes pode ser uma tarefa difícil.

A primeira coisa que eu faço quando ajudo alguém a descobrir os animais de poder deles, é realizar uma série de perguntas da experiências daquela pessoa com animais.

Você alguma vez teve um encontro com um animal em sua mente?

Quando você visita um jardim zoológico, que animal você normalmente quer ver primeiro?

Você alguma vez teve sonhos poderosos envolvendo um certo tipo de animal?

Sua casa sempre teve algum animal em particular?

Você alguma vez foi atacado por um animal selvagem? (Alguns Xamãs acreditam que se você sobrevive a um ataque de um animal selvagem, aquele se torna seu Animal de Poder).

De tempos e tempos realizo perguntas como estas, identificando assim frequentemente um ou mais animais. Isto necessariamente não significa que estes animais são seus aliados, entretanto eles normalmente são.

Geralmente, é melhor pedir uma confirmação física de algum tipo. Entre na sua mente e pergunte se tal animal é seu aliado; peça que ele revele isto para você de alguma maneira dentro de uma semana. A Confirmação pode ser de muitas formas: achando pegadas, vendo um programa de televisão e então surge o animal, quadros ou estatuetas dos animais. Espere para ver o que vai acontecer. Você poderá ser surpreendido!

Se você não receber nenhuma confirmação, dê aproximadamente mais uma semana ao animal.

Se após você receber a confirmação, ainda esteja com dúvidas, peça uma confirmação física uma vez mais. Não se preocupe caso não receba nenhuma confirmação, você pode tentar outras técnicas para achar seus animais de poder.

Debaixo de tais circunstâncias, geralmente é melhor realizar uma Jornada Xamânica para encontrar o animal de poder. Se você não sabe como fazer, você pode achar alguém que possa viajar para você. Tenha certeza que você se sente confortável ao lado daquela pessoa e que você possa confiar nela.

Eu geralmente prefiro ajudar a pessoa a procurar dentro dela. Aqui está uma jornada simples que pode ser usada para ajudar a localizar seu animal.

Fique em uma posição confortável, deitado para cima ou sentado. Aos poucos relaxe e respire fundo pelo seu estômago, passando por seu nariz e para fora da sua boca. Leve quatro respirações profundas. Imagine uma bola branca ou uma luz de ouro dentro de você, feita de puro amor. Permita enviar um raio de pura luz para o topo de sua cabeça. Sinta esta energia amorosa fluir em você, relaxando todos os seus membros. Deixe essa luz fluir por sua espinha e observe que toda tensão que existia dentro de você, não existe mais, e que está sendo preenchida por uma paz. Quando sentir que a luz atingiu o fundo de sua espinha, faça algumas respirações profundas para ter certeza que toda a tensão e resistência foi absorvida pela luz.

Agora, imagine que este raio de luz dentro de você se expande, de forma que isto o envolve completamente em uma esfera ou ovo de pura luz. Saiba que você é amado e é protegido. Se você desejar, chame o Grande Espírito (Deus, Deusa, etc.) para guiar e proteger você nessa jornada.

Agora, imagine que você está caminhando por uma longa trilha num bosque. Sinta que está lá. Sinta a grama em baixo de seus pés e uma brisa gentil tocar a sua face. Cheire as flores e as árvores. Ouça todos os filhos da floresta circunvizinha. (Tente se imaginar " completamente lá ", não force as imagens virem. Deixe virem naturalmente). À frente entre na mata fechada, você ouvirá um som e um vento gentil.

Sente perto desse fluxo e relaxe. Pergunte agora ao seu aliado, quais são as suas qualidades e se ele pode ajudar você na sua vida. Sinta uma presença perto de você. Você sabe que este é seu animal de poder. Você sabe que ele não pode entrar na mata fechada, que é seu espaço protetor sem sua permissão. (Se você se sente amedrontado, saiba que você pode despertar do estado xamânico a qualquer hora que se fizer necessário). Permita-o entrar na mata fechada. Deixe ele vir até você. Procure conversar com ele, dance ou brinque, correndo de um lado para outro. Siga o que seu coração está falando.

Quando acabar despeça-se dele e agradeça-o por ter vindo ao seu encontro. Agradeça também ao Grande Espírito por lhe permitir conhecer seu animal de poder. Agora volte pela trilha do bosque. Novamente, sinta o caminho como se estivesse realmente nele.

Quando chegar ao ponto de partida da Jornada. Sinta que a esfera de luz ainda o protege. Faça algumas leves respirações, e abra lentamente seus olhos.

Você pode realizar algumas variações dessa Jornada. Por exemplo, quando eu sou atraído pela energia calma e protetora, eu imagino que sou uma árvore, tirando energia da terra por minhas raízes e recebendo a luz de meus galhos. Faça como você se sentir melhor.

TRABALHANDO COM SEU ANIMAL DE PODER

Para que você comece a trabalhar com seu animal de poder, tudo o que você precisa, é ter respeito por seu animal. Lembre-se que o animal veio fazer com você uma parceria que visa orientar você em seu crescimento pessoal e espiritual.

O modo mais fácil para começar a trabalhar com os animais de poder é estudar primeiro as habilidades naturais do animal e seus modos de como metaforicamente você vai aplicá-las em diversas situações na vida. Por exemplo, por causa de sua visão, a águia poderia lhe ajudar a manter uma visão de suas verdadeiras metas. Um imagem de uma águia capturando sua presa é uma ferramenta poderosa para ajudá-lo alcançar metas. Tais imagens servem para lhe dar a força que você precisa para manter sua visão e metas. Também estudando os modos naturais do seu animal, ajuda a criar um laço poderoso entre você e seu animal, permitindo assim o ajudar até mesmo em sua vida animal.

Além de estudar os modos naturais dos animais, é também importante estudar a mitologia dos animais. Ao redor do globo terrestre, culturas diferentes (especialmente as xamânicas) aplicou muitos aspectos míticos para os animais. Para alguns: o urso representa introspecção, o colibri representa alegria, e o leopardo representa poder interno. Nós podemos usar estes mitos para nos ajudar a conectar com nossos animais de poder e como um enfoque para entender o que esses animais vieram nos ensinar.

Antes de estudar os mitos dos animais, eu pessoalmente acho que você deveria estudar os hábitos naturais deles, para forjar uma conexão poderosa entre vocês.

Assim que você estabelecer uma conexão forte com seu animal de poder, você poderá convocá-lo quando desejar para auxiliá-lo e aconselhá-lo. Geralmente essa comunicação se dá pela Jornada Xamânica ou uma voz interna.

USANDO UM ENFOQUE

Outro modo xamânico que você pode usar para conectar os seus animais de poder, é utilizar um enfoque (um objeto físico para representar o animal) para conectar com seu espírito animal. Embora um enfoque não seja necessário para trabalhar com seu animal, poderá ser útil, quando você não sentir firmeza ao conectar-se com seu animal por meditação ou viajando, e quando você está impossibilitado de visualizá-lo claramente em sua mente.

Nestes casos, é melhor usar um objeto que representa sua conexão com seu animal. Este enfoque poderia ser uma escultura de seu animal, parte do corpo do animal, um cristal (representando sua conexão), ou um quadro de seu animal. Com a experiência, aprendi que nenhum enfoque é necessariamente melhor que qualquer outro.

Para usar um enfoque, eu o preparo normalmente com antecedência realizando um simples ritual. Seguro o enfoque nas mãos e apresento para a Mãe Terra e o Pai Céu, e pergunto se ele serve para conectar com meu animal. Procuro sentir a energia fluindo pelas minhas mãos e tomando conta de todo meu ser dando-me a paz e o respeito necessário para a conexão.

Quando você quiser usar o enfoque, simplesmente segure-o em suas mãos. Normalmente, eu seguro um enfoque em ambas as mãos. Você também pode deitar-se colocando-o sobre seu corpo (como em cima de seu coração representando uma sincera conexão). Sinta a energia de que você precisa, vindo de seu animal. Eles adoram a servi-lo porque aprendem auxiliando-o nos seus desafios. Os espíritos dos animais são seres interessados na evolução e no crescimento. Assim

como você gosta de auxiliar uma pessoa quando ela precisa de ajuda, os animais também apreciam ajudá-lo. Como você eles gostam de ser agradecidos e serem tratados com respeito. Simplesmente, se você não tratá-los bem, eles irão procurar alguém que os trate melhor.

DANÇANDO COM SEU ANIMAL E OUTROS TIPOS DE CONEXÃO

Outro modo xamânico de conectar com seu animal é imitar o movimento dele. Este é um modo saudável para conectar com seu animal. Exercite esses movimentos para livrar-se da tensão. Combinando esses movimentos através da dança, você verá que esse ritual irá ajudar o fortalecimento espiritual e a sua conexão com seu animal.

A dança é uma prática regular em diversos rituais xamânicos. Através da dança nós criamos um equilíbrio e harmonia entre aqueles que estão dançando. No nosso caso, trata-se da forma pela qual um grupo, através da dança entram em contato com seus animais, pois ela permite que o dançarino ou dançarinos transitem de um estado de consciência para o outro, propiciando a entrada no estado xamânico de consciência.

Ao dançar você têm que saber realizar os movimentos dos animais, aplicando os movimentos humanos equivalentes ao do animal. (Por causa de diferenças fisiológicas, nós não podemos imitar exatamente os movimentos dos animais). Para aqueles que já realizaram artes marciais ou balé, pode notar que certos movimentos nessas artes imitam aos dos animais. Isto é porque muitos dos movimentos foram derivados da observação de como os animais moviam-se. Um bom ponto de partida para trabalhar com este tipo de experiência, é que você estude os movimentos que o animal realiza, depois simplesmente confie na sua própria intuição.

Uma coisa importante ao dançar o seu animal, é que aprendendo a se equilibrar fisicamente, isso ajuda você se equilibrar em todos os outros níveis: emocionalmente, mentalmente e espiritualmente. Ao dançar seu animal, tente manter seu equilíbrio enquanto levanta um pé (imitando o guindaste, ou uma garça). Esteja seguro ao realizar as trocas dos pés para que você não se desequilibre. Seja paciente, e verá que em pouco tempo você estará realizando os movimentos do seu animal naturalmente, enquanto dança.

É muito importante dentro do xamanismo, que você se transforme regularmente no seu animal, para que ele sinta-se satisfeito e possa permanecer ao seu lado. Esse espírito animal que existe na nossa mente-corpo, deseja ter a alegria de existir na forma material. Temos que encarar esse fato como uma permuta, pois tal como o ser humano deseja sentir a realidade incomum tornando-se um Xamã, também o animal de poder deseja sentir a nossa realidade entrando no corpo de um ser humano vivente.

Não só a dança é um meio de manter o animal ao nosso lado. Outro modo para expressar seu modo de vida, é lançar do artifício das emoções, imitando os filhotes do seu animal. Chore, sinta-se solitário e deixe seu corpo emitir qualquer som para que você sinta-se mais vivo. Sinta o piar, grunhir, uivar entre outros. Estes filhotes representam a dor de experiências passadas, como também ajudam a aumentar sua conexão com o animal.

Outro modo xamânico para conectar seu animal, é fazer uso de máscaras e fantasias que o representam. Máscaras simples e baratas podem ser feitas facilmente com papel marchê. Outro modo para trabalhar com as máscaras é as usar quando estiver dançando seu animal, e até mesmo ao representar os filhotes dele.

CONCLUSÕES

Acima de tudo, quando trabalhamos com os nossos animais, é importante perceber que este tipo de trabalho é uma forma de poesia e de arte, mostrando o que é ser verdadeiramente humano. O espírito dele representa algo que você precisa trabalhar em sua vida animal. Trabalhando com o espírito animal, você está trabalhando em você, ajudando em seu crescimento para se tornar tudo aquilo que você deseja ser. Trabalhar com os animais é ter responsabilidade em sua vida, escolhendo criar sua própria realidade, o modo de como você escolhe viver a vida e reagir às experiências dela. Um metáfora que eu prefiro designar para isto é: Você é seu animal de poder. Uma vez que você pode aceitar isto, você verá que pode realizar qualquer coisa verdadeiramente que colocar no seu coração e mente. Lembre-se que você nunca está só.

O ANIMAL DE PODER é nosso guia pessoal, formado por 1 ou mais espírito de animais que vive em nós e que podemos nos comunicar.

O ANIMAL DE PODER nos auxilia para entrarmos em contato com nossas energias internas. Ele é nossa parte material e concreta que nos levará ao caminho do Grande Espírito.

Segundo as tradições índias, cada um de nós tem pelo menos um espírito de animal, que nos dá de presente suas qualidades e muitas vezes até semelhanças. Não é à toa quando se diz que determinada pessoas tem olhar de lince ou coisas do gênero.

O ANIMAL DE PODER vive e se expressa através do nosso corpo. Contatar e conversar com ele exige uma experimentação sensorial. Cada animal possui suas qualidades, traz tesouros e lições para cada situação vivenciada.

EXERCÍCIO 1

Todos temos animais de poder - animais de espírito - que são nossos protetores. Alguns destes animais de poder são guardiões de espíritos que existem em outros reinos. Cabe a você descobrir o seu, para chamá-lo sempre, não só em momentos de perigo, mas para participar de todos os momentos de sua vida. Encontre-o!

Primeiro encontre um lugar tranquilo, pode ser até em frente seu computador. .

Toque um tambor ou coloque um CD que emita o som de um tambor..

Esvazie sua mente e feche os olhos.

Sinta os músculos no seu corpo se relaxando. . .

A sua cabeça. . .

Os seus ombros. . .

O seu pescoço. . .

O tronco do seu corpo. . .

Os seus braços. . .

Tome respire fundo por 3x. . . Expire pelo seu nariz. . . Segure um pouco o fôlego . . . (Conte lentamente até 5 na inspiração. Conte até 2 enquanto retém o ar nos pulmões e depois, novamente até 5 na expiração e, de novo, até 2, completando o ciclo.

Agora visualize uma tela, como a do seu computador.. Coloque uma cor nela . . Ou forma.

Telepaticamente peça que seu animal de poder se mostre a você na tela da sua mente. Seja paciente! Seu terceiro olho (glândula de pineal) deve abrir antes de você possa ver imagens.

Logo a imagem de um animal aparecerá.

Pode - ou não pode - ser o animal que você estão esperando - então não tenha muitas expectativas. A imagem pode vir de repente ou se mover em direção a você. Pode ser uma vista de frente do animal ou de em outro ângulo.

O animal não pode ser seu animal favorito!

Quando ele aparecer olhe-o atentamente...

Tente escutar com seus pensamentos alguma mensagem de telepática dele. Pode parecer engraçado receber uma mensagem numa linguagem humana - de um animal - mas pode acontecer.

Seu animal pode aparecer numa cena o que pode ser significativo para você. Coloque-o em foco. Anote as cores ao redor do animal - cores são muito importantes. Quando a imagem se tornar difusa. Lentamente abra os seus olhos e escreva tudo que você viu. Pode aparecer mais de um animal. Pode aparecer até um animal mitológico, tipo unicórnio. Pode acontecer também que em outro dia que fizeres este exercício apareça outro animal.

Situações para considerar:

Você alguma vez já sonhou com este tipo de animal? O que aconteceu no sonho? Peça que o animal venha até você hoje em sonho.

. Por quê tal animal apareceria a você?

Talvez deva procurar o que o animal queria lhe dizer.

EXERCÍCIO 2 – SEGUNDO CONTATO

TRABALHANDO COM SEU ANIMAL DE PODER

Os primeiros procedimentos serão iguais ao exercício anterior.

Se você puder fazer este exercício ao ar livre seria melhor, caso contrário fique aí mesmo frente ao seu computador.

Coloque o CD, relaxe, inspire e expire.

Se ligue com seu animal de poder através de seu terceiro olho.

Ele começará a abrir e a mostrar imagens. . .

Se puderes ver o animal em movimento segue -o.

Você já o conhece e agora fica mais fácil estabelecer contato.

Quando você se sentir ligado a ele mentalmente fale ao animal que você deseja tomá-lo para realizar uma viagem espiritual, pois você necessita deste conhecimento para seu aprendizado.

Ele com certeza o levará nesta viagem. . .

Faça notas sobre sua viagem quando retornar.

EXERCÍCIO 3

MEDITAÇÃO SOBRE O ANIMAL DE PODER

Os xamãs são arquétipos vivos com a capacidade de curar, de trabalhar energias e ter visões. A capacidade consciente de se locomover além do corpo físico é uma característica inerente a todo xamã. Estas viagens da alma o leva a níveis mais altos de existência ou a mundos físicos paralelos. O Vão Xamanico, não é tão somente uma experiência imaginária. é real. Hoje os xamãs não só se ligam ao seu animal de poder para curar, mas também para trazer à luz ao planeta.

Por favor agora me dê um pouco de seu tempo. . .

Como você agora está sentado em frente de se computador, comece por chamar seu animal de poder até estabelecer uma conexão.

Fale para o animal que você deseja permanecer com ele, para que vocês dois possam experimentar sensações juntos.

Se você poder entrar em contato com a natureza, tipo sentar embaixo de uma árvore, seria extraordinário, pois enriqueceria sua experiência.

Pode usar seu CD com sons de tambor.

O uso de qualquer espécie drogas para alterar sua consciência, também pode ser usado, preferivelmente não use hoje. Deixe para quando você estiver mais familiarizado com estes contatos.

Se você já está pronto, fecha os seus olhos, agora.

Respire 3 x profundamente (inalando pelo nariz e - exalando lentamente pela boca).

Sinta-se totalmente relaxado.

Desligue-se de seu ambiente físico.

Agora lentamente você mudará sua forma física. Esta é outra qualidade que somente um Curandeiro Xamânico tem. (Xamãs tem a capacidade de mudar de forma).

Experimente mudar seu corpo físico - sua idade, sua cor de pele, enxergue-se índio.....

- Torne-se qualquer pessoa

- experimente.

Lentamente mude de forma novamente.....desta vez transforme-se em seu animal de poder. . . Sinta cada célula do seu corpo mudando. . .

Entre na natureza - fisicamente!

Mova-se como seu animal de poder.

Escute os sons.

Experimente todas as as sensações da natureza

Escute os animais que se comunicando uns com os outros.

Perceba portais que se abrem para outros reinos.

Observe como abrem e fecham estes portais.

Pare próximo a uma árvore.

Faça uma conexão telepática com este mundo físico.

Puxe a energia da 'luz branca' direto da Fonte(a mesma que lhe puxa para dentro). Sinta 'luz branca' vibrar sobre seu animal de poder e sobre você. Permita com que seu animal de poder veja que necessidades devem ser curadas hoje. Coloque na 'luz branca' o que necessita curar. Depois envie a energia excedente para fora do planeta.

Se conecte com outros povos nativos existentes ao redor do mundo. Permita que estes outros xamãs lhe mostrem suas curas.

Isto poderá resultar em sua iniciação em reinos mais altos de Espírito e cura.

CONEXÃO COM SEU ANIMAL GUARDIÃO

Começaremos usando exercícios de visualização, para abrir as portas para o Reino Animal.

Deixe de lado as preocupações e idéias pré concebidas. Volte-se para aquela parte dentro de você, que sente mais do que pensa.

Vá para um local onde não possa ser perturbado.

Antes de iniciar a conexão faça a cerimônia de limpeza. Esta cerimônia é feita através da queima de ervas de limpeza tais como sálvia, alecrim, alfazema, cedro, Artemísia, tabaco, e outras. Eu gosto muito de utilizar a sálvia.

Colocar a sálvia numa concha de abalone, ou outra concha, simbolizando o Elemento Água. A própria erva representa o Elemento Terra. O Elemento Fogo é representado por ele próprio no momento da queima. A defumação é abanada por uma pena representando o Elemento Ar.

Evoque o Espírito da Erva, solicitando seus poderes de limpeza.

De frente para o Leste abanando a fumaça a sua frente você diz :

- Espírito do Leste, de onde chega a luz. Portal do Espírito e do Elemento Fogo, ilumine-me.

No sentido horário, gire o corpo ficando de frente para o Sul e diga :

- Espírito do Sul, onde o Sol está forte. Portal das emoções, sentimentos e do Elemento Água, fortifique-me.

No sentido horário, volte-se para o Oeste :

- Espírito do Oeste, onde o Sol se põe. Portal do Corpo e do Elemento Terra, transforme-me.

No sentido horário, dirija-se para o Norte :

- Espírito do Norte, onde o Sol descansa. Portal da Mente e do Elemento Ar, informe-me.

Volte para o Leste abanando a fumaça para o alto:

- Céu, Grande Força Masculina atrás de tudo o que existe. Dê-me Poder.

Ainda a Leste, abanando a fumaça para baixo :

- Mãe- Terra, Grande Força Feminina atrás de tudo o que existe. Nutra-me.

(Você pode também, apenas reverenciar os Três Mundos; o Superior, o Intermediário, o Subterrâneo, o Céu e a Terra)

Depois, passe a fumaça em si próprio, começando dos pés até acima da cabeça por quatro vezes. Poderá também colocar suas mãos acima da fumaça e passar em seu rosto, e baixar a fumaça com as palmas da mão para baixo em direção ao seu corpo até os pés.

Coloque uma fita com som de um tambor batendo (120 a 150 batimentos por minuto). Você poderá pedir a alguém para fazer isso por você também.

- Deite e relaxe, respirando profundamente.
 - Comece a inspirar de forma rítmica. Irá inspirar, reter o ar com os pulmões cheios, expirar e reter os pulmões sem ar, voltando a inspirar novamente, na mesma contagem de tempo para cada etapa. Costumo fazer com 7. Por exemplo :
 - Inspira por 7 segundos (sempre pelo nariz) enchendo todo o pulmão e o diagrama de ar.
 - Retenha os pulmões cheios por 7 segundos
 - Expire por 7 segundos todo o ar do corpo.
 - Retenha os pulmões vazios por 7 segundos
 - Inspire novamente por 7 segundos
 - Faça uma série de 10 respirações
 - Vá respirando profundamente
 - Feche os olhos e vá sentindo o som do tambor. Deixe que o som entre pelos seus quatro corpos (mental, espiritual, físico, emocional)
 - Entre a inspiração e a expiração existe intervalos, ou pausas nas quais você para de respirar por um momento e prende a respiração.
 - Observe seu corpo nesse intervalo e sinta as pausas.
 - Na pausa entre a inspiração e expiração, pense em tudo o que lhe preocupa, emita uma ordem de RELAXE.
 - A seguir expire todas as toxinas orgânicas e mentais. Entre a inspiração e expiração, pense em todas as energias e emoções que você quer inspirar, emitindo a ordem ENERGIZANDO, e inspire calma, profunda e totalmente.
 - Agora deixe sua mente em repouso. Relaxe os seus pensamentos e fique em silêncio mental durante pelo menos 10 respirações
 - Agora preste atenção em sua respiração, ouça a sua respiração, sinta o seu respirar.
- Sinta como ocorreu o contato com o ar, com o oxigênio natural, com a energia cósmica.
- Com atenção, conscientize-se de sua respiração e libere sua mente de pensamentos, enquanto sente seu respirar. Sinta o subir e descer do seu ventre, sinta a onda respiratória se propagar por todo o seu corpo. Portanto durante uma pausa, em cada longa expiração de cima para baixo, pense nas partes de seu corpo e emita uma ordem: RELAXE!
 - Pense nos músculos do crânio, da testa, dos olhos, das pálpebras, do rosto, da boca, dos lábios, do queixo, dos maxilares, do pescoço, da nuca, das costas, dos ombros, dos braços, das mãos, dos dedos.

- Pense nos músculos do peito, pense no coração, pense nos músculos do tórax, no diafragma, nos pulmões.
- Pense nos músculos do abdome, da pelve, das nádegas, das coxas, das pernas, das panturrilhas, dos pés, dos dedos
- Pense nas glândulas, pense nas juntas, pense nos músculos, tendões, ligamentos.
- Pense nos órgãos, cérebro, coração, pulmões, estômago, intestinos, fígado, rins, órgãos sexuais, pense nos vasos, pense em todo o seu corpo.
- Pense nas partes do seu corpo que precisam relaxar e diga com amor e ternura : RELAXANDO.
- Faça algumas respirações abdominais profundas. Visualize que ao inspirar você atrai energia do centro da Terra, passando cocix e indo ao coração. Ao expirar visualize essa energia sendo liberada para o centro do peito.

Ao inspirar visualize chegar energia do Céu, que entra pelo topo de sua cabeça, descendo até o coração. Expire-o suavemente para o centro do peito.

- Inspire profundamente visualizando que você está recebendo energia das fontes do Cosmos e da Terra.
- Sinta que em seu coração se fundem a energia do Céu com a energia da Terra.
- Imagine um local que você gostaria de estar relaxando, meditando nesse momento. (poder ser floresta, campo, montanha, rios, mar, etc.)
- Imagine-se nesse local.
- Esse local nós chamaremos de seu Espaço Sagrado da Mente.
- Visualize seu corpo repousando, e aos poucos vá imaginando o seu corpo espiritual se desprendendo desse seu corpo mental.
- Seu corpo espiritual começa a passear pelo seu Espaço Sagrado até encontrar uma abertura subterrânea. Aproveite para observar a beleza a sua volta.
- Encontrando a abertura, você entra e começa a caminhar por ela, observando que trata-se de um túnel . Caminhe por esse túnel. Caso algo obstrua a sua passagem, não desista, contorne-o e continue a sua caminhada.

Toque as paredes de seu túnel com as suas mãos e sinta-o. Você poderá sentir a energia da terra em suas mãos. A energia da vida fluindo em suas paredes.

- Mais alguns passos e você poderá visualizar a porta de entrada para o Mundo Profundo. Caminhe até chegar em frente a porta, e evoque em pensamento :

“Eu peço que meu animal guardião venha se encontrar com sua parte humana”

“Eu ordeno que se abra a porta entre os Dois Mundos para me encontrar com meu Animal Guardião”

- Atravessando a porta você irá observar o animal que chega a sua frente. Não force isso. Não use o racional.

Não há medo e assim o animal move-se para mais perto, unicamente fazendo um movimento de reconhecimento. É lindo, profundo. É como se sua mente abrisse as portas de um tempo passado.

- Você também começa a se mover em sua direção. Estenda suavemente as suas mãos, estabeleça contato. Abrace o seu animal, troque carinhos.
- Fique frente a frente com seu animal e faça suas perguntas e espere pacientemente a resposta que poderá se apresentar de maneira simbólica. Observe atentamente.
- Ao final despeça-se de seu animal, agradecendo os ensinamentos.
- Volte para o túnel de onde você saiu e vá ao seu local de repouso.
- Visualize-se retornando para seu corpo.
- Repouse por alguns instantes
- Volte ao seu local de prática agradecendo ao Universo.
- Estude as respostas recebidas.

Deixe que seu animal se apresente para você, ao invés de escolhê-lo. No início desse exercício algumas pessoas tem dificuldades com a interpretação de imagens. O estudo do animal e a prática constante, vão permitir um melhor acesso a essa energia.

Há casos em que aparece mais de um animal. Fique atento, pois o seu guardião usará de uma forma para chamar mais atenção, e seu coração sentirá.

Pesquisando todas as informações sobre o seu animal é uma forma de honrar essa comunicação. Através desse estudo, encontrará explicações para muitas coisas no seu modo de ser.

A diferença entre uma verdadeira viagem xamânica e a ilusão, está na profundidade da experiência. Você entra nela! Sente!

Você poderá também Ter sonhos com seu animal após essa vivência.

Reconhecendo seu totem você verá sua energia trabalhando. Você notará seu animal em muitos momentos, em livros, revistas e cartões-postais, na natureza, em sonhos e visões. Sua consciência abundará.

Deve ter muito respeito para um relacionamento acontecer.

Natureza tem um caminho para se comunicar se nós, simplesmente escutamos. Animais são representantes de nossas mentes inconscientes. Observe se um pássaro vai constantemente cantar na sua janela, escuta. Ou quando algum animal chama sua atenção. Eles poderão estar se comunicando com você, porém só com consciência sutil é que você poderá compreender.

Rosane Volpatto

Orbium Coelestium

A Suprema Consciência auxiliando nosso orbe.

Arquivos da Categoria: Xamanismo

Nós os índios, conhecemos o Silêncio.



Não temos medo dele.

Na verdade, para nós ele é mais poderoso do que as palavras.

Nossos ancestrais foram educados nas maneiras do silêncio e eles nos transmitiram esse conhecimento.

“Observa, escuta, e logo atua”, nos diziam.

Esta é a maneira correta de viver.

Observa os animais para ver como cuidam se seus filhotes.

Observa os anciões para ver

como se comportam.

Observa o homem branco para ver o que querem.

Sempre observa primeiro, com o coração e a mente quietos, e então aprenderás.

Quanto tiveres observado o suficiente, então poderás atuar.

Com vocês, brancos, é o contrário.

Vocês aprendem falando.

Dão prêmios às crianças que falam mais na escola.

Em suas festas, todos tratam de falar.

No trabalho estão sempre tendo reuniões nas quais todos interrompem a todos, e todos falam cinco, dez, cem vezes.

E chamam isso de “resolver um problema”.

Quando estão numa habitação e há silêncio,

ficam nervosos.
Precisam preencher o espaço com sons.
Então, falam compulsivamente,
mesmo antes de saber o que vão dizer.
Vocês gostam de discutir.
Nem sequer permitem que
o outro termine uma frase.
Sempre interrompem.
Para nós isso é muito desrespeitoso
e muito estúpido, inclusive.
Se começa a falar,
eu não vou te interromper.
Te escutarei.
Talvez deixe de escutá-lo
se não gostar do que estás dizendo.
Mas não vou interromper-te.
Quando terminares, tomarei minha decisão
sobre o que disseste,
mas não te direi se não estou de acordo,
a menos que seja importante.
Do contrário, simplesmente ficarei calado
e me afastarei.
Terás dito o que preciso saber.
Não há mais nada a dizer.
Mas isso não é suficiente para a maioria de vocês.
Deveríamos pensar nas suas palavras
como se fossem sementes.
Deveriam plantá-las, e permiti-las crescer em silêncio.
Nossos ancestrais nos ensinaram que
a terra está sempre nos falando,
e que devemos ficar em silêncio para escutá-la.
Existem muitas vozes além das nossas.
Muitas vozes.
Só vamos escutá-las em silêncio.

"Neither Wolf nor Dog. On Forgotten Roads with an Indian Elder"

Kent Nerburn

A Árvore Torta

Um dia, diante da velha árvore torta, um pinheiro todo vergado pelo tempo, o sábio da aldeia ofereceu a sua própria casa para aquele discípulo que "conseguisse ver o pinheiro na posição correta".



Todos se aproximaram e ficaram pensando na possibilidade de ganhar a casa e o prestígio, mas como seria "enxergar o pinheiro na posição correta"? O mesmo era tão torto que a pessoa candidata ao prêmio teria que ser no mínimo contorcionista.

Ninguém ganhou o prêmio e o velho sábio explicou ao povo ansioso, que ver aquela árvore em sua posição correta era "vê-la como uma árvore torta".

Só isso!

Nós temos em nós, esse jeito, essa mania de querer "consertar as coisas, as pessoas, e tudo mais" de acordo com a nossa visão pessoal. Quando olhamos para uma árvore torta é extremamente importante enxergá-la como árvore torta, sem querer endireitá-la, pois é assim que ela é. Se você tentar "endireitar" a velha árvore torta, ela vai rachar e morrer, por isso é fundamental aceitá-la como ela é.

Nos relacionamentos é comum um criar no outro expectativas próprias, esperar que o outro faça aquilo que ele "sonha" e não o que o outro pode oferecer. Sofremos antecipadamente por criarmos expectativas que não estão alcance dos outros.

Porque temos essa visão de "consertar" o que achamos errado.

Se tentássemos enxergar as coisas como elas realmente são, muito sofrimento seria poupado.

Os pais sofreriam menos com os seus filhos, pois conhecendo-os, não colocariam expectativas que são suas, na vida dos mesmos, gerando crianças doentes, frustradas, rebeldes e até vazias.

Tente, pelo menos tente, ver as pessoas como elas realmente são, pare de imaginar como elas deveriam ser, ou tentar consertá-las da maneira que você acha melhor. O torto pode ser a melhor forma de uma árvore crescer.

Não criei mais dificuldades no seu relacionamento, se vemos as coisas como elas são, muitos dos nossos problemas deixam de existir, sem mágoas, sem brigas, sem ressentimentos.

E para terminar, olhe para você mesmo com os "olhos de ver" e enxergue as possibilidades, as coisas que você ainda pode fazer e não fez. Pode ser que a sua árvore seja torta aos olhos das

outras pessoas, mas pode ser a mais frutífera, a mais bonita, a mais perfumada da região, e isso, não depende de mais ninguém para acontecer, depende só de você.

Pense nisso!

Por Paulo Roberto Gaefke em 05 de Agosto de 2008

Animais do Poder no Xamanismo

Extraído do livro : O Espírito Animal – Ed. Roca



É do estudo do xamanismo que podemos aprender muito sobre as interações mentais entre homens e animais. Seres espirituais sejam na forma de santos, anjos, ancestrais, fadas, duendes ou animais totêmicos compõem o repertório de nossos mitos antigos nas diversas escrituras. Quando as crenças são universais, devemos dar algum crédito a elas. O estudo dos totens animais é muito importante para a compreensão de como o reino espiritual se manifesta na vida natural.

O conceito de “medicina”, que emprego, quando se refere; a medicina da água, poderes medicinais do urso, medicina pessoal, e etc. se referem aos quatro corpos: O emocional, o físico, o mental e o espiritual. O termo medicina é empregado para o poder pessoal, dádivas de sabedoria, força física, clareza espiritual, talentos. É um modo de vida consciente através da relação de cura, com nossa Mãe Terra e suas crianças, nossos familiares, amigos, plantas, pedras e as pequenas criaturas.

É trilhar o caminho da vida em harmonia, amor, equilíbrio com a Terra e o Universo. Tudo que afeta o equilíbrio, afeta uma medicina.

As relações entre o xamã e os animais são de natureza espiritual, e de uma intensidade mística tal que se torna difícil para a mentalidade moderna, cética, imaginá-la. A relação era tão íntima que os xamãs achavam possível tornar-se um animal. Ao se tornar um animal mítico, o homem transformava-se em algo maior e mais forte do que ele próprio.

O pensamento xamânico diz que existe uma mente grupal, e um animal arquetípico ou mestre para cada espécie. Os espíritos animais estão seguros numa espécie de consciência coletiva e sabedoria de suas espécies. Em consequência, espíritos animais são excelentes professores, guias, auxiliares da humanidade.

Muitos rituais do passado usavam animais. Em algumas sociedades antigas o sangue foi um meio de liberar energia psíquica. Esse foi o único caminho que sabiam.

Hoje temos desenvolvido a energia psíquica humana que é vital e forte, sem precisarmos do sacrifício animal. Expandimos a nossa consciência, nossa criatividade, de uma maneira que é melhor para toda a vida que nos cerca.

As cerimônias efetivas se harmonizam com as tradições antigas e com os insights modernos. Constrói sobre o velho e soma-se criativamente.

Os xamãs tem ao menos um animal de poder, que age como espírito guardião e como intermediário para acessar outras realidades. Nas viagens xamânicas ele assume os talentos de seu animal e vê de maneira diferente. Os animais protegem os xamãs em trabalhos perigosos e são fontes de conhecimento. Para o xamã japonês, eles podem ser uma forma exaltada de uma transformação do Buda.

Os animais no xamanismo, são também, classificados segundo os quatro elementos (há variações de linhas) :

Criaturas aquáticas, anfíbios - elemento água

Répteis - elemento terra

Pássaros - elemento ar

Mamíferos - elemento fogo

Os animais da água são freqüentemente, os guardiões de nossos sonhos, guardam conhecimentos e facilitam projeções astrais. Os anfíbios nos ensinam a refletirmos para aprendermos a usar as emoções (água) construtivamente (terra).

O Reino dos pássaros é o ar que interliga o Paraíso com a Terra.São os pássaros que se movem entre ambos. Fazem o caminho entre a espiritualidade e a matéria. O ar em movimento é o vento que simboliza a o movimento e a capacidade de voar, nas asas da inspiração, intuição e criatividade.

Os insetos reúnem habilidades para voar, espalhar, a adaptabilidade, a armadura, a reprodução, organização, fertilização, etc.

A aranha entre os nativos americanos é ao mesmo tempo Avó e Criador, que criam novas energias dentro da existência.

Os répteis são os guardiões dos registros da Terra, ensinam a capacidade de sobrevivência.

Algumas versões da Roda Medicinal trazem o seguinte :

Direção	Elemento	Totem Animal	Portal	Corpo
Leste	Fogo	Águia Dourada	Iluminação e Claridade	Espiritual
Oeste	Terra	Urso Cinzento	Introspecção	Físico
Norte	Ar	Búfalo Branco	Sabedoria	Mental
Sul	Água	Coiote	Fé/Emoções	Emocional

Os povos nativos têm acreditado que os clãs animais têm grandes poderes medicinais que eles compartilham conosco, se nós temos a sabedoria para receber os ensinamentos.

O antropólogo Michael Harner, em seu livro “The Way of The Shaman “ descreve que quando uma pessoa está doente ela fica desanimada , ou seja ela perdeu sua força animal, está deprimida, fraca e predisposta a adoecer.

Os povos xamânicos chamam a energia dos animais honrando-os. Nós também podemos tirar proveito desses poderes, em todo o conjunto do seu clã, por um processo chamado invocação.

Invocação pode ser entendida como um tipo de prece, um caminho para chamar o espírito de certos animais, até nós.

Quando nós invocamos, nós estamos literalmente convidando um espírito animal para viver perto de nós, então podemos compartilhar de seu poder medicinal. Ao invocar um espírito animal, estamos rezando para o conjunto das espécies daquele animal.

Quando nós invocamos algum animal, chamamos a sabedoria do conjunto das espécies. O simples fato de procurar deliberadamente o seu poder e de inclui-lo em nossa vida pode transformar completamente a nossa maneira de viver. Você não estará chamando espíritos de animais mortos ou vivos, não deve procurar o seu animal de poder fora de você, ele está no seu interior. Ao invocarmos a Águia, invocamos o poder, conhecimento e experiência de todas as águias, da alma coletiva, da essência espiritual do animal que vive na Terra, e no Mundo Espiritual.

Deve-se estudá-lo atentamente para aprender mais coisas a respeito de si próprio. Quando interagimos com os animais, nós aprendemos a vê-los e tudo na natureza toma um novo caminho. Nós chegamos para apreciar e reverenciar a sabedoria e poder, inerentes a todos os seres da natureza. Nós temos nos desenvolvido na ciência, tecnologia e habilidade analítica, mas os espíritos animais têm outros poderes que, em alguns caminhos, vão além de todos os nossos próprios. Nós podemos receber a sua orientação e sermos curados por sua medicina, por invocar seus poderes até nós.

Podemos usar os totens animais para aprender sobre nós mesmos e sobre mundos invisíveis. Há uma força arquetípica que se manifesta através dessas criaturas. Esses arquétipos têm suas próprias qualidades e características refletidas pelos comportamentos e hábitos dos animais.



Um xamã pode ter vários animais de poder como auxiliares, para objetivos específicos. Você poderá trabalhar com outros animais, e os descobrirá à medida que for desenvolvendo habilidades xamânicas, mas seu animal principal continuará sempre sendo o mais importante para você. Alguns xamãs não aconselham revelar o seu animal de poder para outras pessoas, outros falam publicamente, o certo nesse caso é que cada um ouça a sua voz interior, e que tenha uma clara e boa intenção ao revelar.

Quando encontrar seu animal, você saberá, ou então ele se comunicará com você de alguma maneira. Se quiser poderá falar com ele. Ao voltar da viagem ele o acompanhará através do túnel, de forma que a energia dele estará ao seu lado, o tempo todo, pronta para ser usada quando você quiser.

Comece a meditar sobre seu animal, faça visualizações simples, imagine-o na sua

frente. Deixe que ele se comunique telepaticamente com você. Veja como ele pode ajudá-lo em diferentes áreas da sua vida. Não use o racional, não se preocupe em entender, vá com o coração e a mente de uma criança, que obterá uma conexão mais forte com ele.

Visualize seu animal se fundindo em você. Faça meditações onde você se vê como o animal.

Faça canções para seu animal. Não precisam ser muito elaboradas. Algumas linhas melódicas simples e repetitivas servem de excelentes ferramentas. Você poderá criar numa melodia que já conhece. Até que um dia receba a “Canção de Poder” do seu animal. (processo de canalização)

A tarefa do animal de poder é manter a sua energia sadia – física, mental, emocional e espiritualmente, provendo direcionamento e apoio. No dia a dia qualquer um pode invocar seu animal de poder quando precisa de energia extra ou assistência, ou num lugar perigoso, ou em época de enfermidade.

Um dos métodos mais famosos para entrar em contato com o animal de poder é a Busca da Visão. Usualmente o praticante vai para um lugar ermo, montanhas ou florestas, jejuando, as vezes dormindo no relento, em alguns casos bebendo plantas de poder, aguardando por uma visão

Um caminho muito simples para invocar um espírito animal. é visualizá-lo e chamá-lo de coração.

Se você, por exemplo, precisar de uma maior coragem, poderá visualizar um Leão e invocar:

Espírito do Leão. Eu estou chamando você. Viva dentro de mim e abasteça-me com sua coragem.

Quando termina a invocação, agradecemos ao Espírito Animal, pela sua ajuda.

Você deve compreender que está invocando uma virtude, não confunda esse trabalho com religião. Você não estará adorando ídolos, e sim reverenciando e honrando uma obra da Criação Divina, e não substituindo a fé em Deus, que é insubstituível.

Você também pode se inspirar com fotos do animal, camisetas, estatuas, quadros, etc. O animal também pode ser invocado, imitando igualando o seu comportamento. (Dança Animal) Dessa forma nos alinhamos com as suas energias, e chamamos o seu espírito até nós. Nós podemos agir como animais, fazer sons, convidando-os a trazerem seus poderes até nós.

Podemos rondar e urrar como um Leão, assim que invocamos o seu espírito. Podemos espalhar nossos braços e voar como uma Águia. Rastejar como uma serpente.

Os xamãs costumam, Ter suas canções, que são enviadas pelos espíritos guardiões, para invocar seu poder. No xamanismo, quando nos harmonizamos com nosso animal, ele nos envia canções. As canções de poder não são compostas, e sim canalizadas. São um fenômeno de liberação psíquica, mediúnica. Elas podem trazer felicidade, bem estar, cura, transe, entendimento, reflexão. Todo o xamã tem sua canção de poder. Harner sugere que para ter uma canção de poder, você deve ir sozinho,num lugar agreste,onde não haja ninguém. Não tome café e jeje o dia todo. Caminhe sossegadamente e as vezes sente-se. Peça sua canção ao Universo. Depois que receber a canção, quanto mais você a canta, mais ela fica impregnada de energia e ainda ajuda-o a entrar em outro estado de consciência.

Mesmo não recebendo a canalização, você pode invocar um espírito animal, criando uma música. Por exemplo:

*Espírito do Golfinho. Eu chamo você
Seu espírito está aqui agora
Ajude-me a me comunicar melhor com todos
Espírito do Golfinho, viva em mim.*

Não é necessário que a invocação tenha rima. Procure visualizar o animal na natureza. Respire profundamente e use suas próprias palavras, colocando vida na voz. Você poderá usar a melodia de uma canção já conhecida, caso queira.

Sinta, como no exemplo acima, seu nariz igual ao bico de um golfinho, suas nadadeiras, seu corpo fluindo nas águas, sinta-se um golfinho. Peça para o Golfinho viver em seu coração, enchendo você de pureza, paz, harmonia, sabedoria. Agradeça ao Golfinho, quando terminar.

Use a energia de seu animal de poder no cotidiano. Para tomar decisões importantes, para reabastecer-se de energia, para enfrentar obstáculos.

Quando, por exemplo, você tiver que ir a algum lugar, que suspeite ter uma energia pesada visualize seu animal de poder indo na sua frente e criando um círculo de proteção que o protegerá desde o momento que entrar no recinto. O contato periódico com seu animal é que determinará as melhores formas de comunicação entre vocês

No xamanismo realizamos uma ritual, com tambor, para que os praticantes se conectem com seu animal, e também deixamos nosso animal aflorar através da “Dança do Animal”, uma outra forma de evocação, unificando o animal de poder com o dançarino . No xamanismo, os praticantes costumam, também ter as suas canções, para evocar o poder dos animais.

Evocando com palavras, visualizações, você logo descobrirá, intuitivamente outros meios de comunicação com eles. Eles poderão trazer mensagens em sonhos, e as vezes aparecem nas suas dúvidas em outdoors, revistas, camisetas, em plásticos de automóveis, ou seja criando sincronicidade, vindo por uma variedade de sinais.

Existem numerosas formas para facilitar a invocação dos espíritos animais. Uma coisa que facilita é passar o maior tempo possível em contato com lugares naturais e selvagens, mas a invocação também poderá ser feita no seu jardim, ou num quarto com gravuras da natureza e plantas. É é claro assim como os animais respeitam a natureza, quanto mais nos aproximarmos e respeitarmos a natureza e todas as suas crianças, isso também se tornará uma grande invocação.

Descobrimo-nos o totem animal, e estudando-o aprenderá a fundir-se com ele, e assim poderá chamar a sua energia sempre que necessário. Quando você honra o totem, estará honrando a essência espiritual, a energia que está por trás dele. Uma força real. Aprendendo a trabalhar essa energia você estará aprendendo a linguagem da natureza, e aí se abrem mistérios, segredos.

Na minha primeira cerimônia do animal guardião, descobri meu animal de poder, e com ela pude realmente voar. Mostrou-me os caminhos para chegar ao xamanismo e o insight que aquela enorme pomba em minha cama aos 11 anos, não era pomba, era uma Águia.

Minha sensibilidade ficou muito mais aguçada, minha criatividade se expandiu, e recebi sua canção de poder :

Minha Guardiã

Águia, prá onde voas

Águia, prá onde vais.

A voar, a voar, a voar, a voar

A voar a voar sem parar

Águia, o que tu buscas.

Águia, o que tu procuras.

A voar, a voar, a voar, a voar.

A voar, a voar, lá no Céu.

Águia, não me abandone.

Guia meu caminhar

A voar, a voar, a voar, a voar.

A voar, a voar, para mim.

És minha Guardiã

Contigo, não vou recuar.

Vou voar, vou voar, vou voar, vou voar.

Vou voar, vou voar, com você.

A medicina da Águia é poderosa, voa alto, acima da ignorância humana, ajuda-nos a conquistar os limites desse mundo e a alcançar outros reinos. Ela ajuda no desenvolvimento dos poderes xamânicos, viajando em mundos alternativos. Com os olhos da Águia, nós podemos ver com a visão da Luz Solar, clareando a verdade na escuridão da ilusão. Permite-nos ver a distância, para enxergar a nossa própria vida, livre de preconceitos e preocupações. Permite-nos voar longe dos limites dos detalhes, focando coisas mais importantes, e, desenvolvendo nossos espíritos. Sua medicina também é a liberdade de vôo, não se prende a vícios, ou a padrões negativos.

Ensina a atacar nossos medos pessoais do desconhecido. Ensina a ampliar a percepção sobre nós mesmos além dos horizontes visíveis. Ela é considerada também o Leão Alado (coincidência?). Ambos estão associados à energia masculina e ao Sol.

É interessante, que ao trabalhar com o animal guardião, muitas respostas apareceram na minha vida em situações das mais diversas, tais como out doors, adesivos de carros, camisetas, nuvens no céu com o formato animal, sonhos, etc. Abre-se o portal da sincronicidade.

Eu chego a ter sensações físicas; na testa, nas sobrancelhas, nas costas, como se estivesse me transformando. As vezes me olho no espelho e vejo meu rosto a imagem imagem do meu animal de poder, sem contar muitos amigos e pessoas que participam de minhas cerimônias, que vêm em mim, quer seja no meu rosto ou acima de mim o meu aliado. Numa cerimônia do Cachimbo Sagrado com um Xamã Coiote-Em-Pé, o seu filho, que mal me conhecia, veio me falar da visão que ele teve comigo andando correndo numa planície e transformar-me numa Águia.

Certa vez também na minha casa em São Paulo, o xamã David Geiger, condutor de uma tenda de suor lakota, teve a visão no ritual do chanunpá (Cachimbo), que sob minha cabeça, vou uma Águia e deixava cair sobre minha cabeça, várias penas, formando uma espécie de cocar.

Muitas pessoas confundem imagem com ilusão. A imaginação é uma força da mente para criar e trabalhar com imagens. É principio da criação. Tudo antes de ser criado é imaginado, essa capacidade pode nos abrir para outros reinos, nos ajuda a restabelecemos contato com um conhecimento perdido, a auxilia-nos na cura, nos abre para altas visões e intuições de significado

Tenho vários relatos, de alunos, que tiveram resultados significativos, após seu encontro com o animal:

Uma mulher de 28 anos, certa vez participou de uma cerimônia do animal guardião que transformou sua vida. Ela vivia doente e desanimada, tinha uma baixa imunidade, manchas na pele, não tinha ânimo para sair com amigos, não conseguia arrumar emprego, namorando então...Nem de longe.

Vou antecipar uma queixa que ela me havia feito no final da vivência, ela detestava mel, não podia nem sentir o cheiro que lhe dava náuseas. Daí ela fez a cerimônia do animal e adivinhe que animal chegou a ela?

O Urso! E quando ela perguntou o que deveria fazer para melhorar a sua situação, o seu desânimo de viver, ele respondeu que ela deveria comer mel.

Ela chegou até para mim, mais desanimada ainda falando:

- Léo! Só pode ser coisa da minha imaginação! Justo mel que eu detesto!

Eu lhe respondi que a resposta tinha vindo do seu interior, e que ela deveria entender a magia que está por trás disso. Eu recomendei que pegasse uma colher de chá de mel, e misturasse com um suco de frutas, e que ao tomar visualizasse o seu animal guardião.

Após três meses ela apareceu totalmente transformada. Sorridente, sua saúde tinha melhorou, recuperou o entusiasmo pela vida, arrumou emprego, só faltou namorado, mas ela estava com alguém em vista. Eu perguntei a ela o que se passou para tanta transformação, e ela respondeu:

- Léo, eu só não estou colocando mel no arroz e feijão, no resto eu ponho em tudo!

É claro, que os mais céticos podem dizer que foi apenas auto-sugestão, e pode ser. Mas, o que importa? Porque não podemos viver o mistério, a magia? O mais importante para mim foi ver uma pessoa mais confiante, com mais auto-estima, acreditando que dentro dela existe uma força capaz de transformar o feio em belo.

Através da imagem em ação as energias espirituais de interconectam com o mundo físico. É a realidade em níveis além do mundo dos sentidos. Criamos uma nova espécie de consciência, cores, formas, etc. Abre as portas para a intuição, nos liga com o mundo criativo, Isso é que ajuda sua identificação com seu totem, desperta sua energia para a vida. Crianças freqüentemente sonham com animais, deveríamos dar mais atenção a isso.

Nas vivências e workshops, recebi relatos de curas interessantes, insights poderosos, pessoas que passaram a ver a vida com mais beleza, amaram mais a natureza, acreditavam mais no seu poder pessoal, saíram de situações difíceis.

Na consciência ordinária, o homem limita-se às leis de causa e efeito. Está preso na linha do tempo (passado, presente, futuro). Ao compartilhar, a consciência de um animal, ele pode transcender o tempo e o espaço, e as leis de causa e efeito. Tornando-se um animal, o mundo se vitaliza e se renova.

O xamanismo praticado com Plantas de Poder (Ayauasca, Peyote, San Pedro, etc) também reforçam essa conexão do homem com o animal. O Jaguar, depois da Serpente, é o animal que surge com mais freqüência, nas visões proporcionadas pelas plantas. Também visões de Águias, Condor, Lobos e outros.

Bruce Lamb em seu livro O Feiticeiro do Alto Amazonas narra a visão sob efeito da bebida sacramental ayauasca, ou nixi honi xuma, com índios na Amazônia que abaixo segue resumida:

Com o canto da jibóia, uma jibóia gigantesca apareceu deslizando lentamente pela floresta. Luzes faiscavam de seus olhos e sua língua. Os padrões da pele da serpente brilhavam com intensas cores. Depois vieram umas surucucus gigantes, umas jaranhas e muitas outras.

Depois vieram os pássaros, em especial da família do gavião. Com o canto especial do Gavião, apareceu uma enorme águia faiscando seus enormes olhos amarelos. Depois vieram os animais, grandes e pequenos, cada um com seu próprio canto.

Tive uma visão muito forte num trabalho espiritual do Santo Daime (Ayauasca), em Mauá – RJ. No ápice da manifestação da bebida sacramental, senti meu corpo leve, e tive a visão que estava voando nas costas de uma Águia, e depois eu me senti a própria Águia. Podia ver toda a paisagem de cima, sentia o vento bater em meu rosto, eu estava voando.

Alguns anos após no Peru, fazendo uma cerimônia da Ayauasca com o Xamã Mateo Arevalo, nativo da tribo Shipibo em Pucallpa, Amazônia Peruana, olhando para o Céu, vi uma imensa bola dourada,

que rasgava a escuridão, vindo em minha direção. Uma visão magnífica, a figura de um enorme Leão, com uma juba imensa que balançava para frente e para trás com o vento, que chegou e parou no ar bem na minha frente. Eu não sentia medo, sentia um deslumbramento. Olhava para mim fixamente. Ao final da sessão Mateo me disse:

- A Ayauasca abriu o seu mundo. Seu mundo é dos Leões. Você sabe o que está por trás do seu nome Léo? Léo é Leão! Você de agora em diante deve passar a trabalhar com ele!

Em Machu Pichu, fazendo, a cerimônia do Uachuma, o cacto San Pedro, com meu amigo e curandeiro Agustin, tive as visões de Animais Sagrados; o Condor, o Puma, Elefantes e outros.

Certa vez num ritual de cura do Santo Daime, em Camanducaia, meu nariz e boca começaram a vibrar, e senti que estavam crescendo, e eu me percebi com a cabeça de um Lobo, logo após estava transformado em Lobo e andando na floresta.

Fazendo uma cerimônia de cura para o meu pai, também senti que tinha incorporado uma Águia, e voei para dentro do meu Pai, conseguindo obter preciosas informações sobre o seu estado de saúde.

É importante frisar que todas as visões tiveram, para mim, significados muito mais profundos do que o relato e as belezas das visões. O aprendizado e as consequências das visões quero manter no mistério.

- Todo o animal tem um espírito poderoso.
- Este espírito pode ser o próprio, ou de um ser que usou a imagem de um animal para comunicar mensagens ao mundo dos humanos.
- Todo o animal tem seus próprios talentos. O estudo de seus talentos revelará o tipo de medicina, magia, e força que poderá ajudar você a se desenvolver.
- Os animais de poder são, usualmente selvagens, não domesticados. Há poucas exceções, mas, mesmo essas exceções são um caminho para o animal de força verdadeiro. Ou seja, eles servem como elo. Exemplo: um cão pode ser um elo para o lobo ou coite. O gato pode ser um elo para um leão, pantera, tigre, etc. É um caminho de passagem para levar ao animal de poder verdadeiro, e não pode ser desconsiderado. É como se fosse uma etapa de preparação.
- Os animais (e suas energias) trabalham em você. Você é um microcosmo. As energias do Universo estão dentro de você, o Universo vive em você.
- O animal escolhe a pessoa, e não o contrário. Quem busca um animal, geralmente é porque encontra o ego no meio do caminho. A pessoa pode escolher um animal por causa do seu glamour, e isto não trás resultados e sim frustrações. Nenhum animal é pior, ou melhor, do que outro. A medicinal de cada animal é única. Muito melhor você estar poderoso usando a medicina do rato, do que ineficaz na medicina do Urso. O seu maior sucesso está em trabalhar com o animal que vem para você.
- Você deve desenvolver um relacionamento com seu animal. Para se comunicar com eles é necessário respeito. Você deve aprender seus pontos de vista. Eles devem aprender a confiar em você e suas limitações. E você deve aprender a confiar neles e suas limitações. Isso requer tempo, paciência e prática.
- Você deve aprender a honrar seu totem e sua medicina para que esteja efetivo em sua vida. Quanto mais efetivo, mais poderosos eles se tornam. Poderá pendurar gravuras, estátuas. Lendo e aprendendo como eles se comportam. Usando camisetas, pequenos símbolos e imagens, dando aos amigos como presente. Esses fetiches são um lembrete da força e espírito de seu totem animal.

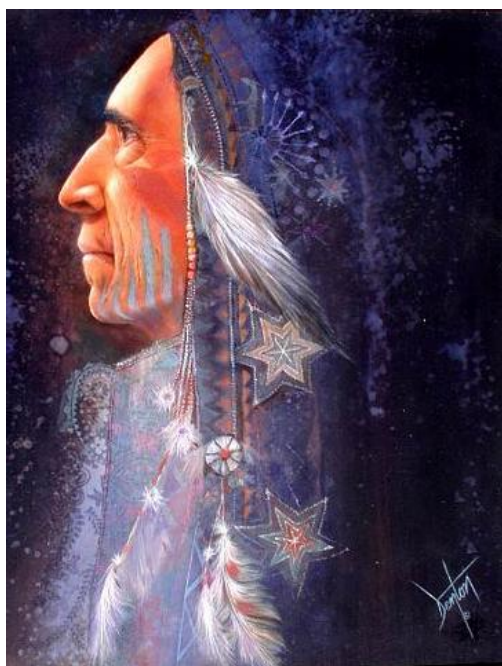
- Fazer doações para organizações de animais selvagens.
- Dançar é uma forma poderosa de honrar seu animal. Desenvolva a mímica de seus movimentos. Guardando-o vivo dentro de sua imaginação. Você poderá um dia ver o seu animal no seu próprio rosto, sentir sensações físicas. Por exemplo: Quando está bem sintonizado com o coite, poderá sentir seu nariz alongando como se fosse um focinho.
- A imaginação é um elo real para seu animal.
- Quando você aprende a trabalhar com a medicina de seu animal, isto se torna uma porta para conectar com outro do reino animal. Você não estará limitado a só um totem. Outros podem somar coisas que o seu próprio não tem. Trabalhando com a força de seu animal, ele ensina como se alinhar com os outros. Através de seu animal de poder, você pode se alinhar com as energias de outros animais e de outras existências.
- Embora existe o totem maior para a sua vida, que é seu animal de poder. Você poderá ter um para um dia determinado, ou trabalhar com outro em determinado período de sua vida. A chave está em você manter uma forte conexão com o seu principal, isso expande o seu conhecimento e abre a ponte para os demais mais facilmente.
- Várias pessoas podem Ter o mesmo totem. Podem ser formados grupos onde todos os participantes trabalhem o mesmo espírito animal. Porém a energia poderá se manifestar diferente para cada participante.

Certamente, e agora mais que nunca, é necessário para a humanidade se reconectar com a MãeTerra.

Harmonia - Amor - Paz e Luz

Léo Artése

O SAGRADO NAS CULTURAS INDÍGENAS



Por Benedito Preziosi[1]

Resumo

Este estudo mostra a dimensão religiosa dos indígenas do Brasil, nas suas mais diversas etnias, privilegiando os povos Tupi e Guaraní, pois foram eles os que mais marcaram as práticas religiosas populares do povo brasileiro. Tenta mostrar também o desafio para os cristãos em conhecer essa dimensão nas populações indígenas, em vista do diálogo inter-religioso e da prática macro-ecumênica, tão urgente para as Igrejas cristãs.

“Há cinco séculos enfrentamos a evangelização no Brasil. Dentro desses séculos, só vimos a dominação, a exploração e o extermínio do nosso povo e a perda da nossa identidade cultural indígena. Para nós, a Boa Nova já existe dentro das nossas convivências.”

Esse brado, em defesa da cultura e religiosidade indígenas, foi lançado pela delegação de povos nativos, presente ao V Congresso Missionário Latino-americano, COMLA-5, em Belo Horizonte, em julho de 1995. [2]

É também um desafio lançado às Igrejas cristãs, que muito pouco conhecem e respeitam essas expressões religiosas.

Durante muito tempo falou-se em *índio*, como se fosse uma categoria única, biológica, sem levar em conta a realidade cultural. Esse conceito foi uma criação colonial, baseada num erro histórico, já que navegantes espanhóis, ao chegar nas Antilhas, acreditavam ter chegado nas Índias.

Na realidade o que existe é uma variedade enorme de povos com história e culturas diferentes, vivendo nesse continente há mais de 20 mil anos.

Ao longo da história do Brasil, os indígenas, isto é, os *nativos*, sempre foram definidos pela negação: não têm escrita, não têm religião — “pois não têm templos nem ídolos”, como dizia um jesuíta na época colonial –, não têm lei, não têm governo e não têm história.

O que antes era visto como ausência ou limitação, vê-se que é simplesmente uma maneira diversa de ser. Não são piores e nem melhores do que nós. São simplesmente diferentes.

Apesar da diversidade cultural, nesse texto vamos abordar as características religiosas que lhes são comuns ou encontradas em muitos povos do Brasil, privilegiando de certa forma os povos Tupinambá e Guaraní, que foram os que mais marcaram nossa cultura brasileira e nossa religiosidade popular, por terem sido os povos com os quais convivemos por mais tempo.

1. O PROFUNDO SENTIDO DE DEUS

A idéia de Deus perpassa todas as religiões indígenas. Muitos desses povos têm a noção de um Deus criador, mas de um Deus que cria e, em seguida, se afasta, intervindo no mundo através de entidades espirituais ou heróis civilizadores, isto é, humanos com grandes poderes. Outras vezes esse herói é também o ancestral de um povo.

Para os Tupinambá, povo que ocupou grandes áreas da costa brasileira, Deus criador era chamado de *Monã*, que significa o ancião. Criou o céu, a terra, os homens e tudo o que existe. Devido à maldade dos homens destruiu essa primeira terra pelo fogo. Houve apenas um sobrevivente, Maíra Mona, que pediu que a restaurasse. Uma grande chuva apagou o incêndio, surgindo aí uma nova terra. Um conflito entre dois irmãos — Tamoindaré e Arikuté, descendentes de Maíra-Monã –, desencadeou uma nova catástrofe, um dilúvio, que destruiu novamente a terra. Salvaram-se apenas esses dois irmãos, com suas esposas, porque conseguiram subir em cima de uma palmeira e de um jenipapeiro. De Tamoindaré descendem os Taupinambá e de Arikuté, descendem os Temiminó e isso explica porque até hoje são inimigos.[3]

Os Guaraní chamam a Deus pelo nome de *Nhanderu*, o nosso primeiro pai. Foi ele quem dispersou as trevas primordiais com a luz de sua sabedoria.[4] Criou o mundo, colocando-o sobre duas traves cruzadas, que por sua vez são apoiadas sobre quatro palmeiras. No dia em que essas palmeiras desabarem, será o fim do mundo material.[5]

O presente mundo é apenas uma cópia ou sombra do verdadeiro mundo, que fica no Além. Por isso todo empenho dos Guaraní é alcançar o *Yvy marã' ei*, a Terra sem Mal, onde as pessoas não envelhecem, onde não é preciso trabalhar, onde a caça já vem aos pés do caçador e onde não há sofrimento e nem morte. [6]

Muitas outras sociedades indígenas não possuem a idéia de um Deus criador, como é o caso do povo Xavante e dos povos de língua jê. Seus mitos de origem começam com um mundo já criado, havendo demiurgos que vão amparar e proteger os humanos.[7]

Entre outros povos há um mundo povoado por diferentes categorias de seres, com poderes muito diferenciados, que trazem benefícios e malefícios aos humanos.[8]

2. O SAGRADO E O PROFANO

No universo indígena não há separação entre o sagrado e o profano. Tudo é sagrado: a natureza, a vida e a morte.

A doença não é vista como algo físico, corpóreo, mas consequência de um malefício espiritual praticado por alguém. É o que chamamos de *feitiço* e que pode ser controlado pelo pajé. O feitiço existiu em todos os povos da antiguidade e ainda existe em muitas culturas. Entre os Guarani é chamado de *mohã vai*. [9]

Pode ser provocado por diversas maneiras como restos de comida, objetos pessoais ou elementos ou adornos do corpo, como um fio de cabelo ou uma peça de roupa. Há casos em que a última pessoa que tenha visitado um doente e este venha a falecer, possa ser acusada de provocar aquela morte.

Para combater o feitiço há rezas fortes, que entre os Guarani são chamadas de *nheengaraí*. [10]

Quando um pajé não consegue tirar um feitiço ou evitar a morte de alguém, é considerado incompetente, podendo mesmo ser responsabilizado por aquela morte. Nesse caso ele precisa mudar de aldeia para não ser perseguido ou desmoralizado ou até morto.

Essa união entre o sagrado e o profano faz com que todas as ações precisam ser iniciadas com uma oração ou um sinal religioso. Por isso o Guarani reza antes de entrar na mata para caçar; reza para pedir a bênção dos grãos, que serão plantados; reza para abençoar a erva mate, usada no chimarrão; reza antes de viajar, reza antes de fazer uma fala, pedindo que Deus o inspire para dizer apenas as coisas boas; reza enfim sempre e em todo lugar.

Para os Guarani não havia canto profano. Todo canto era sagrado, fruto de uma inspiração divina, recebido geralmente através do sonho. [11] Hoje, com a comercialização da cultura, começaram a fazer cantos profanos, como os gravados em CDs para serem comercializados, não sem protestos dos mais velhos.

O brasileiro deve ter herdado dos indígenas esse hábito de colocar o nome de Deus e de Jesus em muitos locais, ditos “profanos”, como na frente ou no pára-choque do caminhão, em muros e outdoor. Não é de se admirar que após uma vitória numa partida internacional de futebol, vamos presenciar jogadores brasileiros, de joelhos, de mãos dadas, rezarem o pai-nosso. Ou dizer com muita frequência “se Deus quiser”, embora seja também uma recomendação do Alcorão, trazida por nossos antepassados portugueses. [12]

3. A NATUREZA COMO LUGAR SAGRADO

Nas sociedades tradicionais a natureza é sempre vista com o olhar religioso. Os quéchuas do Peru chamam a terra de mãe – *pacha mama*.

Os povos indígenas da América do Norte também tiveram essa percepção. Muito conhecida e antológica é a carta que o cacique Seattle enviou ao presidente dos Estados Unidos, explicando porque se recusava a vender parte de suas terras:

Cada pedaço dessa terra é sagrado para o meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia nas praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são

sagrados na memória de meu povo. Somos parte dessa terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, os potros com seu corpo quente e o homem, enfim todos pertencem à mesma família. Essa água brilhante que corre pelos riachos e rios não é apenas água, mas é o sangue de nossos antepassados. O murmúrio das águas é a voz de nossos ancestrais. Os rios são nossos irmãos e saciam nossa sede.[13]

Entre os povos indígenas do Brasil há também esse respeito à terra, não só como chão sagrado, que alimenta e dá vida, mas também como morada dos espíritos.

Davi Kopenawa, do povo Yanomami, afirma que

dentro das serras moram os Xapori, Hekura, os espíritos da natureza. E entre as serras têm os caminhos dos Xapori. Ninguém vê, só pajé conhece essa ligação. As serras são lugares sagrados, lugares onde nasceram os primeiros Yanomami, onde suas cinzas foram enterradas. Nossos velhos deixaram que as serras sejam respeitadas, não queremos que sejam destruídas. Queremos que estes lugares sejam preservados para não acabar com nossa história e com nossos espíritos.[14]

Por considerarem os rios igualmente morada dos espíritos, evitam urinar em suas águas.

Muitas são as entidades que protegem a mata e os animais, sendo chamados de *donos da mata*, como é o Curupira, ou *donos dos animais*. Cada espécie tem uma entidade protetora. Estes são os guardiões, que punem os que faltam de respeito à natureza e os caçadores que matam fêmeas com filhotes ou que caçam simplesmente por prazer.

Essa relação de amizade quase humana com os elementos da natureza encontramos entre o povo Mynky, que vive no oeste do Mato Grosso.

Elizabeth Rondon Amarante, que vive com eles há mais de 20 anos, deixou-nos esse belo relato:

Wajakuxi parece não ter pressa. Acerta uma machadada e pára. Alisa o tronco, contempla lá em cima a copa da árvore e fala sozinho. Sozinho não: conversa com a árvore, e como que pede perdão de a estar matando. Mais dois golpes e torna a acariciar e torna a contemplar e torna a conversar. Sua atitude se explica: a mata é sua morada e cada árvore tornou-se para ele um ser amigo. Derruba-se por necessidade, porque o plantio da roça é subsistência do povo.[15]

E continua a descrever esse povo:

O Mynky é um povo caçador.(...) Caçar é seu trabalho, é sua missão de marido e de pai. Caçar é sempre um prazer, uma festa e muitas vezes um ritual. (...) Ele é dono desse universo, o dono que se serve da natureza, mas não depreda; o dono que mata o animal, mas não desperdiça; o dono que derruba a árvore, mas não devasta a floresta.[16]

E como diz Viveiros de Castro, ao contrário de povos de outros continentes, os povos indígenas americanos apresentam religiões muito próximas da natureza e muito austeras, do ponto de vista material. “São muito mais religiões da palavra, da experiência onírica [do sonho], do transe. Nesse sentido são muito mais místicas e muito menos materialistas”. [17]

4. CULTURA DA PARTILHA E DO ACOLHIMENTO

A generosidade é a marca da cultura indígena. Para esses povos não há propriedade particular. O que é de um é de todos.

Os europeus, ao chegarem aqui, ficaram surpresos com essa realidade. Hans Staden, alemão que viveu vários meses entre os Tupinambá como prisioneiro, na metade do século 16, assim os descreveu: “Não existe entre eles propriedade particular, nem conhecem dinheiro. Seu tesouro são

penas de pássaros. Quem as tem, é rico e quem tem cristais para [enfeitar] os lábios, é dos mais ricos.” [18]

Não havia e, ainda não há na maior parte das aldeias, diferença social, isto é, pobres e ricos. A disparidade social existente no mundo ocidental muito chocou os Tupinambá, que estiveram na França, no início do século 17, e que serviu de reflexão filosófica para o pensador francês Montaigne: “Observaram que há entre nós gente bem alimentada, gozando as comodidades da vida, enquanto metades [uma grande parte] de homens emagrecidos, esfaimados, miseráveis mendigam às portas dos outros”. [19]

Para evitar acumulação da propriedade, certos povos criaram rituais que realizam a redistribuição dos bens, acumulados ao longo do tempo, como ocorre ainda hoje entre os Tapirapé do Mato Grosso. É o rito do *kaawin-ô*, realizado a cada dois ou três anos. Prepara-se uma grande quantidade de cauim, sendo que parte é levada numa cuia para que os adultos que vão participar possam tomar um pouco dele. Ao provar a bebida, a pessoa cospe um pouco no chão, mostrando que aceita participar desse ritual. Nesse momento as pessoas que acompanham o grupo cerimonial têm o direito de pegar o que desejarem da casa daquela pessoa. “Há ao mesmo tempo desprendimento e audácia, que podem causar admiração e medo” comenta Ir. Odila, que vive há anos com eles.[20] Em pouco tempo “cama, colchão, cadeira, fogão a gás, pasta de urucum, arara, galinha, tudo muda de proprietário em apenas uma manhã”,[21] num grande movimento redistributivo.

Entre os Bororo os bens da pessoa desaparecem no momento da morte. Um dos elementos do ritual consiste em queimar os pertences do morto, destruindo assim a idéia de herança. O que se transmite são os valores morais e espirituais.[22]

Entre outros povos esse processo é feito de forma mais espontânea e em algumas comunidades praticamente não existe a noção de propriedade particular, tudo podendo ser de todos.

Um outro aspecto é o acolhimento. Nessas comunidades a família não é restrita apenas ao pai e à mãe, como em nossa sociedade, mas é formada pela família extensa, que inclui os avós, os tios maternos e paternos. Se faltar um dos membros do casal — o pai ou a mãe, devido à morte ou separação —, a criança não fica desamparada, pois é acolhida por outra pessoa da família, como o tio ou o avô. Isso explica porque nas comunidades indígenas não existecriança abandonada ou menor carente.[23]

5. UM CULTO FESTIVO

Ao contrário de nossa cultura ocidental, onde a oração geralmente é um ato pessoal e muitas vezes silencioso, nas culturas indígenas o culto é feito de forma coletiva, com cantos e danças. A dança sempre é ritual e religiosa.

Certa vez, na aldeia Tapirapé, um indígena ao ver uma das Irmãs de Foucauld, que vivia entre eles, rezando na capela, sozinha e de cabeça baixa, perguntou mais tarde porque ela estava triste.

Assim os rituais são sempre festivos, e celebrando com abundância de comida e bebida.

Como diz o antropólogo padre Bartomeu Melià, “a festa guarani pode ser considerada como um sacramento, segundo o qual os produtos materiais que serão consumidos são benzidos e rezados no canto-dança religioso”. [24] E continua comentando: “A festa guarani não é apenas um cerimonial, mas a metáfora concreta de uma economia de reciprocidade vivida religiosamente”. [25]

Por isso pode-se medir a vitalidade de uma aldeia pela frequência de suas festas. A falta de festa, de celebrações, é sinal de que a comunidade está em crise, ou por falta de rezadores e líderes, por desestruturação ou por falta de comida.

Mesmo quando o ritual é mais triste, como na festa do Kiki — ritual fúnebre dos Kaingang de Santa Catarina –, termina sempre com uma grande celebração, com muita bebida e dança ao redor das fogueiras.

Esse traço festivo encontra-se no catolicismo popular, onde as comemorações religiosas são marcadamente festas profanas, sendo que algumas delas entraram para o folclore brasileiro, como as *festas juninas*. Nelas vamos encontrar fortes traços não só da festa do milho, tradicional nas culturas tupi e guarani, como também na festa kaingang do Kiki, onde há a fogueira e a bebida quente. [26]

Não sem razão José Honório Rodrigues escreveu, ao comentar sobre a cultura brasileira no início do século 19, que “a religião perdeu, entre nós, o ar sinistro das práticas peninsulares, e ganhou alegria, adaptando-se ao povo, às populações mestiças, amigas do batuque, do foguetório, dos repiques de sinos e alheias às sutilezas do dogma”. [27] E isso se deve muito às influências culturais indígenas e africanas.

6. POVOS TOLERANTES E SEM PROSELITISMO

Os indígenas são povos de religiões sem dogmas. O importante para eles não é um código escrito e imutável, mas as tradições orais baseadas em mitos e nas falas dos mais velhos. As referências mais importantes são a tradição do grupo étnico e a inspiração divina, que vão orientar a conduta pessoal e comunitária.

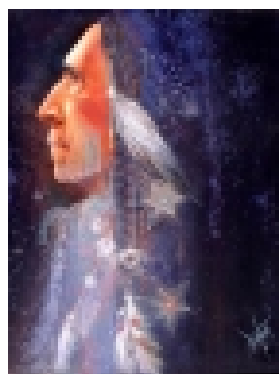
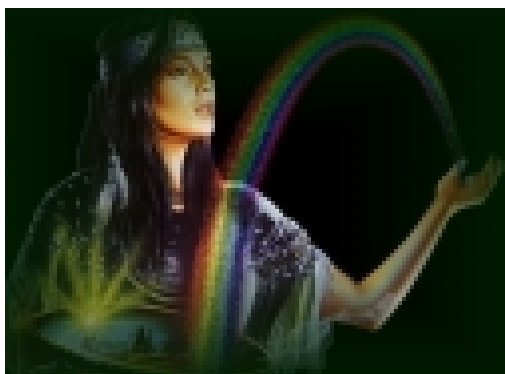
Os povos indígenas são tolerante, agregantes e não missionários. Esse traço vamos encontrar, sobretudo, na umbanda — a mais brasileira das religiões –, justamente por esse caráter sincrético, onde encontramos elementos católicos, africanos, indígenas, sertanejos e espíritas.

Essa característica encontra-se também na religião popular brasileira, não só entre os católicos, que são bastante sincréticos na sua prática religiosa, como também entre os pentecostais. Seguramente essa é uma das explicações para a proliferação de Igrejas pentecostais, marcadas por uma religiosidade festiva e emocional, centrada no milagre, no exorcismo e na garantia da salvação.

A rigidez dogmática de algumas Igrejas protestantes foi compensada no pentecostalismo pela possibilidade de se criar novas Igrejas, surgidas a partir da visão particular do pastor, que encarna bem a figura do pajé indígena. É a concretização de uma espécie de Igreja doméstica, com um culto familiar. [28]

Uma coisa que diferencia a tradição indígena das igrejas evangélicas é o extremado proselitismo dessas últimas, que contrasta com o profundo respeito que o indígena tem pela opção individual de cada um.

Para os indígenas a noção de salvação — que para eles é alcançar a *Outra Terra, a Terra sem Mal* – está muito mais ligada à pertença da pessoa àquele determinado grupo étnico e ao cumprimento de suas normas, do que à adesão à uma doutrina ou à uma perfeição pessoal, como no caso de várias religiões ocidentais.



7. O PAJÉ E O XAMANISMO

O pajé, nome de origem tupi, é o mesmo que *xamã*, termo usado na antropologia, originário de uma língua siberiana.

Ele é o intermediador entre o mundo material, em que vivemos e o mundo espiritual dos espíritos. Exerce não só a função de sacerdote como também a de médico. Além de ter o segredo das plantas, vai atuar nas causas das doenças, descobrindo as forças espirituais que a desencadearam.

Durante muito tempo o xamã foi visto como uma pessoa ligada a cultos primitivos, “arcaicos” e que seriam abandonados à medida que as pessoas tivessem acesso às culturas “superiores”. Tal situação não ocorreu, pois o xamanismo tem se desenvolvido muito nos países de alta tecnologia, onde as pessoas estão buscando nas religiões ligadas à natureza respostas aos problemas da vida moderna.

No xamanismo indígena, o pajé não é uma função hereditária e nem é fruto de uma opção pessoal, embora entre alguns povos da Amazônia, como os Araweté, do Pará, todos são potencialmente pajés.[29]

Mas na maioria dos povos indígenas, a pessoa é escolhida por entidades espirituais, manifestadas, sobretudo, por sonhos ou pela capacidade de previsões futuras. Entre os Pankararu, de Pernambuco, esse sinal é dada por uma semente que aparece à pessoa, dizendo que ela poderá assumir a função de *pajé*, quando a pessoa, vestida com roupa ritual participa de determinadas danças religiosas.

Uma vez escolhida, caso a aceite, essa pessoa passa por um período de preparação com outros pajés, para aprender rituais e o contato com os espíritos.[30]

Basicamente compete ao pajé curar as pessoas, predizer o futuro, expulsar espíritos maus, comunicar-se com os espíritos e compor cantos.

O transe na pajelança pode ocorrer com a ingestão de substâncias alucinógenas. O tabaco, usado no cachimbo é importante elemento do ritual e serve para a cura e como purificador do ambiente, como ocorre com os Guaraní Mbyá.

Nessa interpenetração entre os vários mundos, muitas vezes o pajé pode assumir a figura de um animal, como relata Orlando Villas Boas no citado livro[31], o que facilita seu contato com o mundo espiritual.

Pelo poder que têm, os pajés são temidos e respeitados. Como escreveu Frei Claude d’Abbeville, no século 17,

os índios entretanto apreciam os pajés; tratam-nos bem em qualquer lugar que se encontrem. São honrosamente mencionados em seus cantos e bem acolhidos nas danças e cauinação [festas com

cauim] e em todas as cerimônias, pois todos acreditam que as coisas correm bem quando são amigos dos pajés e, ao contrário, muito mal, se não os agradam.[32]

Não sem razão Gunter Kroemer afirma que “os povos indígenas resgataram o aspecto coletivo da magia”, que nosso mundo racionalista havia perdido, vindo daí o grande interesse atual pelo xamanismo. [33]

Interferindo no mundo material, sobretudo na natureza, podemos dizer que o xamanismo possui também um papel social e ecológico, influenciando a comunidade na preservação da natureza, como observa o citado autor.[34]

Além dos pajés-auxiliares, em algumas culturas as mulheres poder exercer essa função, tendo persistido essa figura em nossas benzedadeiras.

Entre os povos tupis havia também o pajé andarilho, chamado *karaíba*, espécie de missionário ambulante, que circulava pelas várias aldeias, exortando e fazendo curas.[35]

Esse traço do pajé ambulante permaneceu, sobretudo no Nordeste, na figura dos beatos, que através de uma vida penitente e pobre, que vão de povoado em povoado reconstruindo oratórios, recitando o terço e ladainhas e até aglutinando pessoas, em volta de si, num projeto de vida comunitária, como foi o caso do Beato Lourenço, do Caldeirão, no Ceará, na época do pe. Cícero,[36] ou os líderes político-comunitários, como Antônio Conselheiro, na Bahia, ou o beato João Maria, em Santa Catarina, no começo do século passado.[37]

8. AS ALMAS E A VIDA DEPOIS DA MORTE

O mundo espiritual é muito presente entre os povos indígenas, pois é marcado pela busca de uma terra boa, um mundo onde não haverá sofrimento e nem morte.

Os povos tupis, em geral, e os Guarani, em particular, acreditam em três almas: a espiritual, responsável pelas boas inclinações; a animal, da qual derivam o temperamento e as más inclinações; e a sombra.[38]

Quando a pessoa morre, a alma espiritual inicia a caminhada para a Terra sem Mal, enquanto a alma material fica vagando perto da aldeia ou no cemitério, onde foi enterrada, até que o corpo se decomponha. Por isso muitos Guarani evitam passar por esses lugares.

A morte violenta ou acidental é uma situação difícil para muitos desses povos, pois é uma situação em que não houve tempo para o falecido se preparar. Por isso sua alma pode interferir negativamente junto à comunidade. Isso também se vê na cultura brasileira, onde o local, onde alguém morreu de forma violenta ou num acidente, é marcado com uma cruz.

O culto das almas, que têm tanto espaço na religião popular, encontra aí uma de suas raízes.

O sonho é o momento em que a alma sai do corpo, indo para o Além, podendo entrar em contato com outras pessoas e outros lugares. A doença é a saída temporária da alma, sendo que a morte é a saída definitiva.

A busca do paraíso, chamado de *Terra de Maíra* ou *Terra sem Mal*, foi sempre muito forte entre os povos Tupi, levando-os a constantes migrações, sobretudo em épocas de crise social.

Alguns o situam a Oeste, depois das altas montanhas (os Andes), o que levou um grande grupo Tupi a migrar para o altiplano peruano, tendo alguns sobreviventes dessa longa peregrinação chegado à cidade de Quito, no Equador, no final do século 16. [39]

Mais comumente é situado a Leste, depois das grandes águas, isto é, depois do oceano. Por isso os europeus, ao chegarem aqui, foram considerados pessoas divinas, vindas desse mundo, recebendo

nomes religiosos, como foi o caso dos franceses, chamados de *Maíra*, e dos portugueses, de *Karaíba*.

Alguns indígenas aceitavam de bom grado embarcar para a Europa, acreditando estar indo para essa terra, como se lê em relatos do século 16.[40] A presença Tupi em todo o litoral sudeste e nordeste, a partir do século 10, e a vinda dos Guaraní em épocas recentes, mostram que essa localização era muito presente.

Era uma terra de felicidades e de fartura e onde não havia sofrimento ou doença. “O mantimento há de crescer por si, sem serem plantados, relata Anchieta, e as caças do mato se lhe hão de vir a meter em casa.” [41] E conclui o missionário: “As velhas se hão de tornar moças e para isso fazem lavatórios de algumas ervas com que [se] lavam.”

Para eles a vida presente era imperfeita e, de certa forma, má. Por isso todo o esforço do ser humano devia ser em alcançar a outra terra, a morada de Maíra.

Os pajés seriam os únicos a entrar em vida. Segundo os Tupinambá, para lá vão apenas as almas dos valentes e das mulheres que demonstrassem bravura na guerra ou que tivessem ajudado seus maridos nos rituais de morte. Os medrosos, “que não lutaram para defender sua terra” e os efeminados não poderiam entrar. [42]

Seguramente essa idéia de paraíso esteja na raiz de muitos movimentos messiânicos no Brasil, como o de Antônio Conselheiro, na Bahia, o do Contestado, em Santa Catarina[43] e no movimento pouco conhecido, ocorrido em Catulé, no nordeste de Minas Gerais.[44]

A idéia de uma terra boa no Além domina também a religiosidade popular brasileira, haja vista a quantidade de igrejas evangélicas que prometem a salvação imediata para seus adeptos, chegando muitas a anunciar a volta próxima de Cristo, numa visão milenarista.

CONCLUSÃO

Podemos concluir esse breve estudo mostrando que esses ideais religiosos indígenas poderão inspirar os sonhos de um mundo mais humano e mais cristão, dando-nos esperança e despertando utopias. E com Dom Pedro Casaldáliga, dizemos:

Vós sois nossa causa perdida salvadora!

Vós sois a necessária e urgente Utopia!

A nova inevitável Esperança de todo um continente

Rogai por nossas vidas sem arco e sem estrelas! [45]

Texto extraído da Revista Uniclár, São Paulo: Publicação da Faculdade Claretiano, Ano IX - Número 1, 2007.

Revista comemorativa dos 10 anos de Ciências da Religião

[1] *Doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC. Professor de Fenômeno Religioso no Instituto Teológico de Santo André (SP) e coordenador da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo.*

benedito.prezia@yahoo.com.br

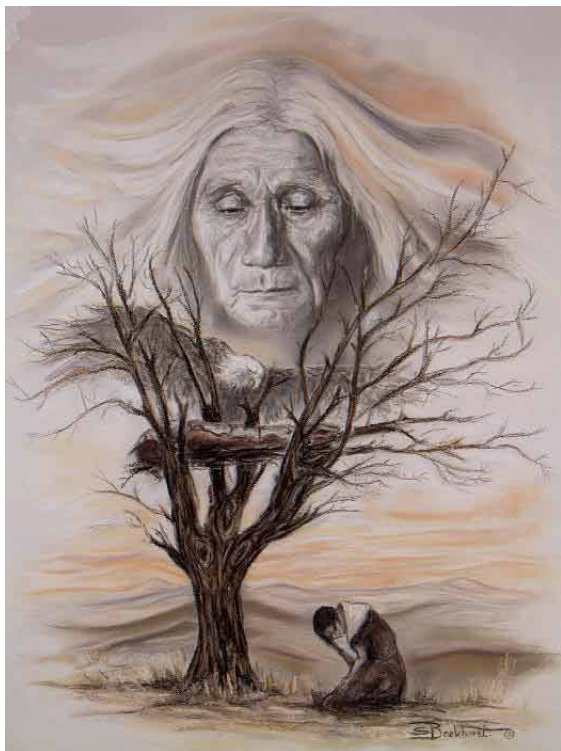
- [2] In: PREZIA, Benedito. *Caminhando na luta e na esperança. 30 anos do Cimi e 60 anos da pastoral indígenista* São Paulo: Loyola, 234.
- [3] Mito recolhido por André Thévet em 1565. In: MÉTRAUX. A. *A religião dos Tupinambás*, 1979, p. 197-201. Apud: PREZIA, B. *Indígenas em São Paulo, ontem e hoje*, 2004, p. 15-16.
- [4] In: CADOGAN, L. *La literatura de los Guaranies*. México: E.d. Joaquín Mortiz, 1984, p. 51-53.
- [5] Id., p. 57-63
- [6] SCHADEN, E. *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo: E.P.U./Edusp, 1974, p. 161-165.
- [7] MAYBURY-LEWIS, D. *A sociedade Xavante*. 1984, p. 349-351.
- [8] Ver VIVEIROS DE CASTRO, E. *O papel da religião no sistema social dos povos indígenas*, 1999, p. 22.
- [9] SCHADEN, id., p. 124-131.
- [10] Id., ib.
- [11] NIMUENDAJU, C. *As lendas da criação e destruição do mundo.*, 1997, p. 77.
- [12] "Nunca digas de coisa alguma 'farei isso amanhã' sem acrescentar: Se Deus quiser" Alcorão, cap. 93. In: MUHAMAD, A. *Mohammad, o mensageiro de Deus*, Centro Divulg. Islã, 1989, p. 73.
- [13] In: *Carta da terra*. ONU, s/d.
- [14] In: HECK, E. & PREZIA, B. *Povos Indígenas: terra é vida*. São Paulo: Atual, 2005, p. 44.
- [15] *As bem-aventuranças do povo Myky*, 1983, p. 34
- [16] Id., p.14-15.
- [17] *O papel da religião...*, p. 24.
- [18] *Duas viagens ao Brasil*, 1988, p. 172.
- [19] *Ensaio*, 1972, p. 109.
- [20] Apud Ir. Clara. In: IRMÃZINHAS DE JESUS. *O renascer do povo Tapirapé*, 2002, p. 252.
- [21] Id., ib.
- [22] Ver BORDIGNON, M.. A vida renovada na morte. *Porantim*, Brasília, supl. cultural, 3, abr. 1988, p. 4.
- [23] Ver o texto de Paulo SUESS, O menor bem amparado: a criança indígena. *Vida Pastoral*, São Paulo, XXVIII, v. 133, mar/abr., 1987, p. 2-7
- [24] A experiência religiosa guarani. In: MARZAL e outros *O rosto índio de Deus*, 1989, p. 323.
- [25] Id. P. 321.
- [26] Ver PREZIA, B. Festa Junina: a mais indígena das festas populares. *Porantim*, XXVI, 276, jun.-jul., 2005, p. 11.
- [27] *Independência: revolução e contra-revolução*, 1975, v. 2, p. 149.
- [28] Ver VIVEIROS DE CASTRO, id., p. 16.
- [29] VIVEIROS DE CASTRO, id., p. 15.

- [30] Ver de Orlando Villas Boas *A arte dos pajés*, São Paulo: Globo, 2000, sobretudo as pág. 62 a 65.
- [31] Ver o episódio *O veadinho da serra do Cachimbo*, pág. 91.
- [32] *História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão*, 1975, p. 254.
- [33] *A espiritualidade e os povos indígenas. Por uma terra sem males*, 2002, p. 15.
- [34] Id., ib.
- [35] MÉTRAUX, id., p. 66.
- [36] Ver PREZIA, B. Caldeirão: os sem-terra do Juazeiro, *Porantim*, Brasília, ago, 2000, p. 10.
- [37] GALLO, Ivone Cecília. *O contestado, o sonho do milênio igualitário*. Campinas, Ed. Unicamp, 1999.
- [38] MELIÀ, id., p. 310-311.
- [39] GANDAVO, P. *História da Província de Santa Cruz*, 1980, p. 144.
- [40] Ver A Nova Gazeta da Terra do Brasil, 1514. In: RIBEIRO, D. & MOREIRA NETO, C. *A fundação do Brasil*, 1992, p. 114.
- [41] ANCHIETA. Breve Informação do Brasil. In: *Textos históricos*, 1989, p. 61.
- [42] Ver METRAUX, *A religião dos Tupinambás*, 1979, p. 112.
- [43] Ver GALLO, Ivone Cecília, *O contestado, o sonho do milênio igualitário*, 1999.
- [44] Ver o livro de QUEIROZ, Renato da Silva, *A caminho do paraíso, o surto messiânico-milenarista do Catulé*, 1995.
- [45] *Ameríndia, morte e vida*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 109.

Bibliografia

- AMARANTE, Elizabeth Rondon. *As bem-aventuranças do povo Myky*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- ANCHIETA, Joseph. *Textos históricos*. São Paulo: Loyola, 1989.
- BORDIGNON, Mário. A vida renovada na morte. *Porantim*, Brasília, suplemento cultural, 3, abr. 1988, p. 4.
- CADOGAN, León. *La literatura de los Guaranies*. México: ed. Joaquín Mortiz, 1984. COSTA E SILVA, Alberto da. *Lendas do índio brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro,s/d.
- GALLO, Ivone Cacília D'Ávila. *O contestado, o sonho do milênio igualitário*. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.
- GANDAVO, Pero de Magalhães. *Tratado da Terra do Brasil - História da Província de Santa Cruz*[c.1570], Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980. (Col. Reconquista do Brasil (Nova Série), v. 12).
- HECK, Egon & PREZIA, Benedito. *Povos Indígenas: terra é vida*. São Paulo: Atual, 2005.
- IRMÃZINHAS DE JESÚS. *O renascer do povo Tapirapé*. São Paulo: Salesiana, 2002.

- KROEMER, Günter. *A espiritualidade e os povos indígenas. Por uma terra sem males*. Manaus: Cimi-Regional Norte I, 2002.
- MAYBURY-LEWIS, David. *A sociedade Xavante*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
- MELIÀ, Bartomeu. A experiência religiosa Guarani. In: MARZAL, M. & OUTROS. *O rosto índio de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1989. (Col. Teologia e Libertação, Série VII, v.1).
- METRAUX, Alfred. *A religião dos Tupinambá*. 2ª. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1979. (Col. Brasileira, v. 267).
- MONTAIGNE, Michel. *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. (Coleção *Os Pensadores*, v. 11).
- NIMUENDAJU, Curt U. *As lendas da criação e destruição do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ONU. *Carta da terra*. Nova York, ONU, s/d.
- PREZIA, Benedito. Caldeirão: os sem-terra do Juazeiro. Brasília, *Porantim*, XXII, nº 227, ago, 2000, p. 10.
- . Festa Junina: a mais indígena das festas populares. Brasília, *Porantim*, XXVI, nº. 276, jun.-jul., 2005, p. 11.
- . *Indígenas em São Paulo, ontem e hoje*. 2ª. São Paulo, Paulinas, 2006.
- QUEIROZ, Renato da Silva. *A caminho do paraíso. O surto messiânico-milenarista do Catulé*. São Paulo: FFLCH/USP, 1995 (Col; Religião e sociedade brasileira, v. 6).
- RIBEIRO, Darcy & MOREIRA NETO, Carlos. *A fundação do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- RODRIGUES, José Honório. *Independência: revolução e contra-revolução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, v. 2.
- SCHADEN, Egon. *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo: EPU/Edusp, 1974.
- STADEN, Hans. *Dois viagens ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988. (Col. Reconquista do Brasil, v. 17).
- SUESS, Paulo. O menor bem amparado: a criança indígena. *Vida Pastoral*, São Paulo, XXVIII, v. 133, mar/abr., 1987, p. 2-7.
- VILLAS BOAS, Orlando. *A arte dos pajés*. São Paulo: Globo, 2000.
- VIVEIRO DE CASTRO, Eduardo. *O papel da religião no sistema social dos povos indígenas*. Cuiabá: GTME, 1999.



Provérbio Sioux

Não ande atrás de mim, talvez eu não saiba liderá-lo.

Por favor, nem ande em minha frente, talvez eu não saiba segui-lo.

Ande ao meu lado, para que juntos possamos crescer e galgar os degraus da Consciência Terrena.

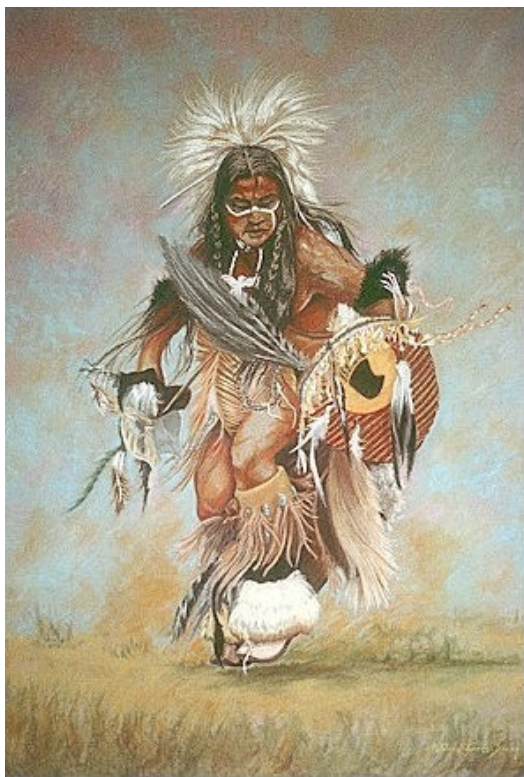
PRECE DO CAMINHO DA BELEZA

Oração Navajo



Hoje saio à caminhar
Todo o mal me abandona
Serei tal como fui antes
Terei o corpo leve e uma brisa fresca
a percorrer-me o corpo
Hei de ser feliz para sempre
Nada há de me impedir
Eu caminho com a Beleza à minha frente
Eu caminho com a Beleza atrás de mim
Eu caminho com a Beleza acima de mim
Eu caminho com a Beleza abaixo de mim
Eu caminho com a Beleza ao meu redor
Belas serão minhas palavra

Xamanismo - O que é?



A Busca de uma Definição

Quando a maioria das pessoas, atualmente, ouve a palavra xamanismo, pensam em culturas indígenas americanas, outros reclamam por que não pajelanças se estão no Brasil, mas sempre considerado como “programa de índio”.

O xamanismo não se refere apenas à espiritualidade indígena, e óbvio que foram os indígenas os grandes responsáveis por manterem acessas as chamas da “Medicina da Terra” mas as práticas se originaram no **homem primitivo**, no paleolítico.

A palavra tem origem siberiana e não americana e é usada hoje, como uma forma única para descrever as práticas no mundo todo. Ou seja, as práticas são universais, é um legado do Mundo Espiritual para a Humanidade. Não pode haver fronteiras.

A palavra xamanismo foi criada por antropólogos (ver em xamã) para definir um conjunto de crenças ancestrais, que para mim, é um caminho de

conhecimento. Nós podemos perceber traços do xamanismo em várias religiões.

As raízes do xamanismo são arcaicas, e alguns antropólogos chegam a pensar que elas recuam até quase tão longe quanto a própria consciência humana. As origens do xamanismo datam de 40.000 a 50.000 anos, na Idade da Pedra. Antropólogos têm estudado xamanismo nas Américas; do Norte, Central, Sul. Na África, entre os povos aborígenes da Austrália, entre os Esquimós, na Indonésia, Malásia, Senegal, Patagonia, Sibéria, Bali, Velha Inglaterra e ao redor da Europa, no Tibet onde o xamanismo Bon segue a linha do Budismo Tibetano, em todos os lugares ao redor do mundo. Seus traços estão presentes nas Grandes religiões.



Religião da Idade da Pedra

Piers Viebsky em :O xamã, cita que em 1991 foi encontrado o corpo mumificado de um homem preservado sob as neves dos Alpes Austríacos. Foi apanhado por um temporal ao cruzar um desfiladeiro da montanha há cerca de cinco mil anos. Poderia ser de um pastor (de ovelhas) mas as tatuagens na pele, um disco de pedra numa correia e alguns musgos secos medicinais encontrados em sua posse permite a suposição de que era um xamã numa

viagem ritual.

Muito antes de ter sido descoberto esse “homem do gelo”, no princípio do sec. XX, foram encontradas pinturas rupestres pré-históricas no Sul da França, de figuras semi-humanas, semi-animais, entre animais comuns, que foram consideradas como representando xamãs, e que conduziram a suposição de que o xamanismo foi a religião humana original e primordial.

Numa das gravuras, um homem com o falo ereto está deitado ao lado de um bisonte, com uma cabeça de pássaro ao seu lado; o próprio homem parece ter a cabeça de pássaro e presume-se que a gravura represente um xamã em transe. Essa interpretação foi popularizada na década de 60 por Lommel, num livro profusamente ilustrado, *Shamanism: The Beginnings Of The Art*.



A figura da gruta de Les Trois Frères, nos Pirineus franceses que foi chamada de **Feiticeiro Dançador**, é considerada por alguns estudiosos como representando um xamã. Uma criatura masculina vista de perfil, olha de frente para quem a contempla, com os seus olhos muito redondos. Todas as partes da sua anatomia parecem pertencer a um determinado animal: orelhas de lobo, chifres de veado, rabo de cavalo e patas de urso. E, no entanto, o efeito geral é notoriamente humano. Outra interpretação possível é a de que represente um espírito Senhor dos Animais, personificando simultaneamente a essência de todas as espécies.

O primeiro tratado vem da Sibéria (altaicos, iacutes, buriatas, tungues, vogul, samoiedos, etc.). Uma fonte acredita que os homens/xamãs teriam emigrado durante as grandes glaciações, seguindo rebanhos de renas. Eles passaram pelo estreito de Bering, ou por uma ponte terrestre que ligava os dois continentes e se espalharam pelo mundo.

Encontram-se fenômenos xamânicos similares entre os esquimós, índios das Américas; do Norte, Central e Sul; na Oceania, na Austrália, no sudeste asiático; e enfim, na Índia, no Tibet e na China. Trata-se, aqui, de um conjunto de práticas evidentemente adaptadas a cada cultura, a cada crença, mas que em toda parte apresenta o mesmo conteúdo mágico, religioso e simbólico. Faz pensar que todos vieram de uma mesma fonte de conhecimento.

Se eu tivesse que sintetizar o que é xamanismo, diria que é a “Jornada da Consciência”, é um legado da humanidade, além das fronteiras dos países, credos, raças, filosofias. Xamanismo Universal não significa uma classificação nova no xamanismo, **o xamanismo é universal**. A premissa básica é o reconhecimento que todos fazemos parte da Família Universal e tudo está interligado. O praticante compreende o “Espírito Essencial” que está dentro dele mesmo, na natureza e em todos os seres. O praticante sabe quem ele é, e como se relaciona com o Universo. No sentido do “religare” pode ser considerada uma religião. Mas o xamanismo não é como um conjunto de ritos específicos que seguem seus mestres máximos como cristianismo (Cristo), budismo (Buda), islamismo (Maomé), Taoísmo (Lao-Tsé), etc; cujas práticas são determinadas e iguais, possuem seus Livros Sagrados de conduta em todos os lugares do mundo.

Mas, na essência são práticas religiosas. Ou seja o xamanismo se insere de acordo com a crença espiritual/religiosa local. O xamanismo é um fenômeno religioso. Pode-se dizer que as religiões representam um xamanismo adaptado e que, por sua vez, afetaram as tradições xamânicas

continuadas ou marginalizadas, nas culturas que dominaram. As práticas, os mitos, as entidades dependem da tribo, linha, geografia, crenças...

O xamã é sempre uma figura dominante, e não um santo um avatar ou um profeta. O xamã é um intermediário entre o mundo espiritual da natureza e a comunidade.



A Medicina da Terra é derivada de conhecimentos medicinais, passados pelos ancestrais, que são honrados por aqueles que recebem a iniciação. O guichê mais ultrapassado é aquele em que o iniciado tenta “matar” simbolicamente seu iniciador, ao invés de honrá-lo. Isso é enfraquecer a raiz pela qual ele foi formado, uma auto-sabotagem espiritual. O entendimento disso faz com que o discipulado crie conscientemente um movimento de afinidade que traz harmonia no resultado.

O “conhecimento” é para todos, mas “sabedoria” é para alguns. Por isso, acho importante a divulgação do conhecimento e aplicação prática dele, pois existe ainda uma minoria que se transforma. É como um garimpo! Entre esses buscadores do conhecimento sempre sai uma pepita de ouro, que vai fazer o mundo mais brilhante. Por essas pepitas vale a pena. E, o coração do verdadeiro iniciado tem que se confortar com isso, pois sempre é a minoria. Por outro lado existe um outro fenômeno. Algumas pessoas lançam-se à determinadas práticas, sem o devido conhecimento e sem as “bênçãos espirituais” Ou seja, ação sem conhecimento. O que pode ser mais problemático ainda.

Muitos iniciam a caminhada, mas poucos atingem as maiores alturas. E, não está limitada aos iluminados, é disponível para todos nós, dependendo da sinceridade, humildade com que a buscamos. Sabedoria xamânica é a sabedoria da Mãe Terra e, a cada filho dela, é dado um presente, algum talento especial.

O xamã compreende o Círculo Sagrado da vida e recomenda, ajuda na cura e ensina o que é necessário para o bem comum da comunidade. Isto significa frequentemente colocar a comunidade em primeiro plano. O caminho xamânico conduz a um relacionamento de amor com a Mãe Terra. Não é possível praticar o verdadeiro xamanismo, sem incluir os cuidados com a preservação da vida de todos os reinos (animal, mineral, vegetal, espiritual) em nosso planeta.

O xamanismo aparece como um reflexo de um “Grande Espírito”, que pode ter vários nomes. É honrado o Criador e todas as suas criaturas, sejam pedras, animais, aves, plantas, peixes, insetos, águas, ventos, etc., que compartilhamos a existência nesta vida. Essa consciência, esse alinhamento com as forças da natureza, transforma-se em poder de cura e expande habilidades psíquicas, através da reconexão com a vida, com o Sagrado, com o mistério da Criação.

O foco das práticas do xamanismo centra-se nos ritmos cíclicos da natureza: nascimento, morte e renascimento, a complementaridade masculino e feminino, o contato pessoal individual com ambiente imediato da terra, com as forças da terra do sol, da lua e das estrelas. Um verdadeiro xamã, enfrentou suas sombras, que enfrentou e venceu seus medos : da insanidade, da solidão, do

orgulho, da vaidade e dos vícios; da doença, ao passar por mortes em vida. Depois disso escolhe torna-se curador curado, auxiliador, profeta, visionário, à serviço das pessoas.

No xamanismo ao redor do mundo podemos ver as similaridades que definem as práticas:

- A Busca por estados Alterados de Consciência, Vôo da Alma / Êxtase. O xamã é um especialista e um mestre da viagem estática;
- A capacidade de viajar em espírito assumindo a forma de um animal ou ave, ou diretamente através daquilo a que chamaríamos de experiência fora-do-corpo. Este vôo mágico é um dos fundamentos do xamanismo;
- Viagem por mundos paralelos (Reino dos Espíritos). Mundos invisíveis à realidade ordinária, a fim de guiar espíritos, obter conhecimento espiritual;
- Trabalho como canal de cura, o conhecimento do poder das plantas, pedras, dos espíritos animais e seres da natureza;
- Devoção à Criação : O Sol, a Lua, as Estrelas, o reconhecimento da presença de Deus em todas as manifestações do Universo;
- Interação com espíritos da natureza;
- Utilização de instrumentos de poder para induzir ao transe/estados alterados de consciência (tambores, maracás, etc);
- Conhecimento sobre o fogo;
- Utilização de plantas (purificação, enteógenas, medicinais, magnéticas);
- Canções de Poder;
- Danças;
- Respiratórios e dietas;
- Contação de histórias, preleções.

O Xamanismo como a mais antiga prática espiritual da humanidade, o respeito pela ecologia, o reconhecimento do Sagrado, a necessidade de expandir a consciência e obter resposta em mundos paralelos, a prática do amor incondicional são a base das práticas. A prática estabelece contato com outros planos de consciência, a fim de obter conhecimento, poder, equilíbrio, saúde. Propicia tranquilidade, paz, profunda concentração, estimula o bem estar físico, psicológico e espiritual.

A interação harmônica dos elementos equilibra a Jornada da Nossa Alma, faz girar a Roda da Vida em harmonia. No xamanismo, praticado na atualidade, lemos a Magia dos Elementos:

- A Terra é relacionada com o corpo físico, e com as sensações.
- A Água é relacionada com a alma e com as emoções e sentimentos.
- O ar é relacionado com a mente é aos pensamentos e idéias.
- O fogo é relacionado com o espírito e associado à consciência, a claridade, a inspiração.

O reconhecimento do caminho da verdade vem da expansão da consciência e a compreensão que o verdadeiro poder está dentro de cada praticante e provém do desenvolvimento de seus próprios dons. Inspirados na sabedoria dos povos ancestrais temos o desafio de resgatar o conhecimento acumulado das práticas xamânicas, das diversas tradições do planeta, para os dias atuais. Assim

pretendemos contribuir para a saúde, autoconhecimento e o bem-estar geral do nosso povo assim como resgatar valores para uma vida mais harmônica e ecologicamente correta.

Os ancestrais xamânicos viviam em harmonia e equilíbrio com todos os seres sejam eles pedras, plantas, animais, pássaros, peixes, e até insetos. Para garantir sua sobrevivência, em ambiente hostil, os homens primitivos, interpretavam os sinais e as mudanças da natureza a seu redor. Viviam de acordo com os ciclos do Sol e da Lua, das mudanças das estações, das manifestações da natureza, vento, chuva, etc.



Os caminhos do xamanismo são espirituais. A prática xamânica compreende a capacidade de entrar e sair de estados de consciência, de realidades não-ordinárias. Os estados alterados de consciência, não envolvem apenas o transe, e sim a capacidade de viajar na realidade incomum com o objetivo de encontrar-se com espíritos animais, plantas, mentores, obter insights, para curas, oráculos.

Os estados alterados de consciência incluem vários graus; Stanley Krippner chega a classificar 20 estados diferentes de consciência. Eliade fala do êxtase, Castañeda fala do nagual. Nirvana, samadhi, alfa, transe, satori, consciência cósmica, supraconsciência, etc. também são nomes para a mesma manifestação.

São através desses estados que conseguimos nos conectar com nossos mitos, símbolos, nossa verdade interior. Conseguimos expandir a nossa percepção para os mistérios que estão guardados em nós mesmos.

Aprendemos a sentir, ver e ouvir a energia. Nos

religamos com o Sagrado e com a fonte criativa de tudo o que nos acontece. Através da consciência ordinária, não conseguimos alcançar níveis profundos do nosso ser. Existem diversas técnicas ou rituais para se chegar a estados mais profundos de consciência, dentre elas: tambores, danças, jejuns, plantas de poder (enteógenos), respirações, posturas corporais, e outros.

Através desses estados especiais nos alcança-se uma experiência divina, acessa-se uma fonte de Sabedoria Superior, podemos curar nosso corpo, nos conhecemos melhor através das visões, expandimos a nossa consciência. São através desses estados, que é possível conectar com mitos, símbolos, nossa verdade interior, expandir a nossa percepção para os mistérios que estão guardados em nós mesmos.

Aprendem-se as influências e forças da Terra, e como as energias naturais, afetam a vida. Tudo na natureza cresce e muda. É um ciclo. Os povos antigos consideravam a viagem circular da Terra ao redor do Sol uma roda, representando o eterno ciclo de nascimento e desabrochar, crescimento e florescimento, maturidade e frutificação, envelhecimento e decadência, morte e decomposição e, novamente renascimento, refletido na vida humana e na natureza.

Os nativos reconhecem o círculo como o principal símbolo para o entendimento dos mistérios da vida. Observaram que ele estava impresso em toda a natureza. O homem olha o mundo através dos olhos, que é um círculo. A Terra, a Lua, o Sol, os planetas; são todos circulares. O nascer e o por do Sol, acompanham um movimento circular. As estações formam um círculo. Os pássaros constroem ninhos em círculos, animais marcam seus territórios em círculos. As cabanas, ocas, tipis são circulares.

O xamanismo resgata a relação sagrada do homem com o planeta. O resgate dos festivais sazonais (Solstícios e Equinócios), por exemplo, não marcam apenas a jornada do Sol, mas também os pontos críticos das estações, o ciclo agrícola, nossas emoções, hábitos. Essas “Forças Verdadeiras”, acessadas desde o princípio, na história espiritual da Terra, são resgatadas através dos séculos e podemos senti-las atuando em todos os momentos da cerimônia.

Podemos sentir a ligação profunda que a natureza tem com a vida nos tornarmos parte de uma comunidade global, propomos o Vôo da Consciência em busca de novos horizontes, de novas conquistas, de um novo ser, de uma nova vida. O início de uma vida pautada na sabedoria encontrada nas folhas, nos movimentos dos ventos, no poder transformador do fogo, nos espíritos ancestrais, na jornada da alma, na missão.

As religiões do mundo moderno não têm tempo para a ecologia espiritual, assim como a cultura e o modelo de pensamento consumista atuante.

As Grandes Religiões inspiram e apontam para uma vida eterna fora deste planeta e pouco se preocupam em honrar as realidades do espaço sagrado em que vivemos. Muitos vivem, atualmente, com uma sensação de separação, de isolamento, um sentimento de que deva existir um sentido maior na vida. Os rituais xamânicos podem trazer a consciência de somos apenas um “microcosmo”, de que somos parte de “algo maior”, de que somos filho da Terra, parte de uma Terra Viva.

Harmonia – Amor – Paz e Luz

Texto extraído do site www.xamanismo.com.br